



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ - UNIGUAIRACÁ  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM  
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**LUCAS FAGUNDES SANTANA**

**AÇÃO EDUCATIVA: HPV – FOLDER INFORMATIVO AOS PRÉ-  
ADOLESCENTES**

**GUARAPUAVA  
2023**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ – UNIGUAIRACÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS)**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**LUCAS FAGUNDES SANTANA**

**AÇÃO EDUCATIVA: HPV - FOLDER INFORMATIVO AOS PRÉ-ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário Guairacá – UNIGUAIRACÁ, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Evani Pereira Marques

Coorientador: Prof. Dr. David Livingstone A. Figueiredo

**GUARAPUAVA**

**2023**

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da UniGuairacá

S232a Santana, Lucas Fagundes  
Ação educativa: HPV- folder informativo aos pré-adolescentes /  
Lucas Fagundes Santana. -- Guarapuava, PR: UniGuairacá,  
2023.  
73f.: il.

Dissertação (Mestrado) – UniGuairacá Centro Universitário,  
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS), 2023.  
Orientador: Profª Dra. Evani Marques Pereira.  
Coorientador: Prof. Dr. David Livingstone Alves Figueiredo.

1. Papilomavírus humano 2. Adolescente 3. Folder 4. Promoção.  
I. Pereira, Evani Marques II. Figueiredo, David Livingstone Alvez  
III. Título. IV. UniGuairacá Centro Universitário.

CDD 614.15

Bibliotecária responsável: Inajara Pires de Souza - CRB-PR/1652

**LUCAS FAGUNDES SANTANA**

AÇÃO EDUCATIVA: HPV – FOLDER INFORMATIVO AOS PRÉ-ADOLESCENTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ – UNIGUAIACÁ

Membros da Banca Examinadora

---

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Evani Pereira Marques (UNIGUAIACÁ)

---

Prof. Dr. Deoclecio Rocco Gruppi (UNIGUAIACÁ)

---

Prof. Dr. Emerson Carraro (UNICENTRO)

Guarapuava, 15 de dezembro de 2023.



Centro Universitário Guairacá  
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde  
PPGPS/UNIGUAIACÁ  
Mestrado Profissional em Promoção da Saúde



### Ata de Defesa de Dissertação de Mestrado N°13/2023 – PPGPS

As vinte horas do dia quinze de dezembro de dois mil e vinte e três, na sala de Metodologias Inovadoras (1º andar) do Centro Universitário Guairacá – UNIGUAIACÁ, reuniu-se a Banca Examinadora de Defesa de Dissertação do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde, do mestrando **LUCAS FAGUNDES SANTANA**, presidido pela orientadora Prof.ª Dr.ª Evani Marques Pereira, membro titular interno Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi e membro titular externo Prof. Dr. Emerson Carraro. Iniciado os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da banca e o candidato, das normas que regem a defesa de dissertação e definiu-se a ordem a ser seguida pelos examinadores para arguição. A seguir, o candidato apresentou a dissertação intitulada “**AÇÃO EDUCATIVA: HPV- FOLDER INFORMATIVO AOS PRÉ-ADOLESCENTES**”. Encerrada a apresentação, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Após arguição e avaliação, a banca considerou o trabalho aprovado. A presidência ressaltou que a obtenção do título de Mestre Profissional em Promoção da Saúde está condicionada ao depósito da versão definitiva da dissertação impressa e em meio eletrônico, com todas as correções feitas e atestadas pela orientadora no prazo de sessenta dias, além de obedecer ao regimento do programa. O não atendimento no prazo, anulará toda possibilidade de outorga definitiva do título, bem como o recebimento do diploma. Esta ata de Defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do PPGPS. Nada mais havendo a tratar, eu, como presidente da sessão, dei por encerrada a sessão da defesa de dissertação do Mestrado, a presente ata foi lavrada e assinada pelos membros da Banca Examinadora. Guarapuava, quinze de dezembro de dois mil e vinte e três.

  
Prof.ª Dr.ª Evani Marques Pereira – UNIGUAIACÁ  
Presidente (Orientadora)

  
Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi – UNIGUAIACÁ  
Membro Titular Interno

  
Prof. Dr. Emerson Carraro - UNICENTRO  
Membro Titular Externo

## RESUMO

**Introdução:** Existem mais de 200 tipos dos genótipos conhecidos, o HPV é transmitido através da via sexual, contato com verrugas sem ocorrer penetração sexual, e ele está relacionado às alterações oncogênicas, na maioria das vezes sem apresentar manifestações clínicas, porém, pode causar verruga entre outros sinais e sintomas. **Objetivo:** O presente estudo buscou elaborar uma ação educativa voltada aos pré-adolescentes relacionada ao HPV e, por sua vez, os objetivos específicos buscaram realizar levantamento bibliográfico sobre HPV e sua ligação com os cânceres, sua origem, formas de prevenção; identificar as ações e programas de prevenção e promoção do HPV existentes; desenvolver um folder como meio de comunicação para adolescentes no ambiente de saúde relacionadas ao HPV e avaliação do conteúdo do folder por profissionais enfermeiros. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, através de revisão da literatura, após foi realizada uma leitura seletiva e posteriormente elaborada a ação educativa. **Resultados:** Foi possível identificar que existem diversas políticas públicas e ações criadas para orientações referentes ao HPV, até mesmo aplicativos e folders com finalidades de orientação. Através desta pesquisa, foi possível verificar a aceitação do folder pelos profissionais enfermeiros. **Conclusão:** foi possível concluir, após avaliação do folder pelos profissionais enfermeiros, que o mesmo foi visto como um instrumento a ser utilizado como educação em saúde para fortalecer e aumentar a adesão às formas de prevenção ao HPV.

**Descritores:** Papilomavírus humano; Adolescente; Folder; Promoção.

## ABSTRACT

**Introduction:** There are more than 200 types of the known genotypes, HPV is transmitted through sexual intercourse, contact with warts without sexual penetration, and it is related to oncogenic changes, most of the time without presenting clinical manifestations, however, it can cause wart among other signs and symptoms. **Objective:** The present study sought to develop an educational action aimed at pre-adolescents related to HPV and, in turn, the specific objectives sought to carry out a bibliographic survey on HPV and its link with cancers, its origin, forms of prevention; identify existing HPV prevention and promotion actions and programs; develop a brochure as a means of communication for adolescents in the health environment related to HPV and evaluation of the contents of the folder by nurses. **Methods:** Qualitative research, through literature review, after a selective reading was carried out and later the educational action was elaborated. **Results:** It was possible to identify that there are several public policies and actions created for guidance related to HPV, including applications and folders for guidance purposes. Through this research, it was possible to verify the acceptance of the folder by the nursing professionals. **Conclusion:** it was possible to conclude, after evaluating the folder by the nurses, that it was seen as an instrument to be used as health education to strengthen and increase adherence to HPV prevention methods.

**Descriptors:** Human papillomavirus; Adolescent; Folder; Promotion.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	9
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
3.1 OBEJTIVO GERAL .....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>4. MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>13</b>
4.1 REVISÃO DA LITERATURA .....	13
4.2 PESQUISA DE CAMPO .....	15
4.3 PESQUISA DE OPINIÃO .....	17
4.4 ELABORAÇÃO DO FOLDER .....	17
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>19</b>
5.1 FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO HPV .....	19
5.2 PAPILOMA VÍRUS HUMANO E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO .....	21
5.3 HPV: PROGRAMAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO .....	23
<b>5.3.1 Resultado de ações realizadas em escola para adolescentes</b> .....	<b>27</b>
<b>AVALIAÇÃO DO FOLDER</b> .....	<b>27</b>
<b>6. ADERÊNCIA</b> .....	<b>32</b>
<b>7. IMPACTO</b> .....	<b>32</b>
<b>8. APLICABILIDADE</b> .....	<b>32</b>
<b>9. INOVAÇÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>10. COMPLEXIDADE</b> .....	<b>33</b>
<b>11. PRODUTOS ESCOLHIDOS</b> .....	<b>34</b>
11.1 CAPÍTULO DE LIVRO .....	34
11.2 FOLDER: HPV .....	35
<b>12. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>42</b>
<b>14. ANEXOS</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO II</b> .....	<b>49</b>
<b>15. APÊNDICE</b> .....	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano provoca uma infecção sexualmente transmissível denominada HPV. O vírus infecta especialmente as mucosas oral, anal e genital, tanto em mulheres como em homens. A manifestação clínica da doença ocorre geralmente por lesões verrucosas. No entanto, a infecção não apresenta qualquer tipo de sintomas (OPAS, 2022). Os vírus do papiloma humano constituem um grupo muito grande e heterogêneo de vírus, agrupados em várias espécies dentro de 5 gêneros da família *Papillomaviridae*.

O HPV tem um estrito tropismo para epitélios escamosos, tornando-os capazes de infectar a pele ou as mucosas. Até o momento, mais de 220 genótipos de HPV foram identificados (INTERNACIONAL HUMAN PAPILLOMAVIRUS REFERENCE CENTER, 2010), dos quais aproximadamente 40 tipos podem infectar a região anogenital e a mucosa oral, ao passo que os outros podem infectar a pele (GRCE; MRAVAK-STIPETIC, 2014).

A via sexual é a principal forma de transmissão, por contato direto com a pele ou mucosa infectada, mesmo que sem penetração vaginal ou anal. Também pode ocorrer transmissão vertical de mãe para feto (ZARAVINOS, 2014).

Apesar de muito frequente, a infecção pelo HPV é transitória e assintomática, com eliminação espontânea do vírus pelo sistema imune, regredindo entre seis meses e dois anos após a exposição, principalmente entre as mulheres mais jovens (STEIN et al., 2015).

Entretanto, em alguns casos, o HPV pode permanecer latente no organismo durante anos sem a manifestação de sinais e sintomas ou evoluir para lesões precursoras que, se não forem identificadas e tratadas, podem progredir para o câncer, principalmente no colo do útero, mas também na vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca (STEIN et al., 2015).

O papilomavírus humano é a infecção sexualmente transmissível mais comum em todo o mundo, sendo considerado um vírus com distribuição universal e tornou-se um problema de saúde pública (OPAS, 2022).

Estima-se que cerca de 85% da população sexualmente ativa seja portadora desse vírus, e algumas pessoas podem apresentar manifestações clínicas como verrugas cutâneas e condilomas em mucosas. As verrugas cutâneas são afecções virais muito frequentes, que podem se manifestar em qualquer faixa etária. Estudos no mundo comprovam que 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas. Essa porcentagem pode ser ainda maior em homens. Todos os anos, aproximadamente 5-15% da população feminina que nunca tiveram contato com o HPV, na faixa etária entre 15 e 19 anos, é infectada com o vírus de alto risco (NAKAGAWA;

SCHIRMER; BARBIERI, 2010).

Dados divulgados referentes ao estudo Epidemiológico da Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV-POP Brasil, desenvolvido em 2017, pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), demonstram uma prevalência de 54,6% de casos de infecção pelo HPV entre a população de 16 a 25 anos, sendo que 38,4% dos tipos são considerados oncogênicos (POP-BRASIL, 2017).

Frente a isso, uma ação para diminuir a ocorrência de novos casos foi a vacina contra HPV:

No Brasil, a vacina HPV quadrivalente foi incorporada no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014 de forma gratuita. A inclusão das populações-alvo no calendário de vacinação ocorreu de forma gradual. Começou por meninas de 11 a 13 anos de idade em 2014, foi ampliada para a faixa etária de nove a 11 anos em 2015 e foi expandida para meninas com 14 anos de idade em 2017. Nesse ano, o programa tinha como alvo as meninas de nove a 14 anos e também os meninos de 11 a 14 anos de idade (MOURA; CODEÇO; LUZ, 2021, p. 02).

Vale ressaltar que, no primeiro semestre de 2023, o Ministério da Saúde ampliou a faixa etária para vacina do HPV dos meninos para 9 a 14 anos, igual a idade utilizada para vacina nas meninas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Segundo os autores, a baixa cobertura vacinal no Brasil está resultando nos reaparecimentos de doenças já eliminadas e, com a relação à vacinação do HPV, os fatores a não adesão a vacinação são diversos: atraso na aceitação e na procura, recusa, resultado pela falta de confiança e segurança na vacina e preocupações como eventos adversos, baixo nível educacional, baixa renda, residir em zona rural, e também baixo acesso às informações aos serviços de saúde e barreiras criadas por dogmas religiosos (MOURA; CODEÇO; LUZ, 2021). Segundo Ministério da Saúde (2023), a diminuição da cobertura vacinal preocupa e ameaça a vida de milhões de jovens brasileiros que podem resultar em aumento de infecção por câncer no futuro. Os dados apresentados demonstram a queda na cobertura vacinal do HPV:

Em 2019, 87,08% das meninas brasileiras entre 9 e 14 anos de idade receberam a primeira dose da vacina. Em 2022, a cobertura caiu para 75,81%. Entre os meninos, os números também são preocupantes: a cobertura vacinal caiu de 61,55% em 2019 para 52,16% em 2022. Os resultados estão longe da meta do Ministério da Saúde para a prevenção de doenças causadas pelo HPV.

Frente à experiência no dia a dia do trabalho profissional na unidade básica de saúde também foi possível realizar um levantamento, em que as informações do público-alvo foram

conhecidas na atuação diária na unidade de saúde. Diante disso, foi identificado baixo nível de adesão às formas de prevenção ao HPV na pré-adolescência. Ressalta-se, no entanto, que essa pesquisa foi realizada de forma indireta apenas observando a falta de procura às formas disponíveis de promoção e prevenção do HPV entre os adolescentes. Segundo Gil (2008), a pesquisa de levantamento permite conhecer a pessoa de uma forma direta cujo comportamento quer conhecer, do problema estudado.

Os autores trazem dados que revelam que a procura pelos serviços de saúde pelos adolescentes do 9º ano em 2015 foi menor que 50%, levando a uma preocupação que os que procuraram foram por motivo de estar doente e não procurar por prevenção de doenças e promoção em saúde (OLIVEIRA et al., 2018). Dessa forma, faz-se necessário desenvolver mecanismos eficazes de prevenção em saúde pública para atender os adolescentes que possam estar expostos a um determinado tipo de HPV em algum momento de suas vidas.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Apesar da facilidade de acesso ao exame do preventivo, consulta clínica para identificar a verruga e outras manifestações do HPV, disponibilidade de vacina contra HPV e preservativo masculino e feminino de forma gratuita pelo SUS, a adesão pelas formas de prevenção ainda é baixa por diversos fatores que influenciam, sejam eles culturais entre outros (ALMEIDA et al., 2017).

Entre os adolescentes as Infecções Sexualmente Transmissíveis se encontram em um nível elevado, sendo considerado um problema de saúde pública, principalmente a infecção pelo HPV. Apesar de ser considerada uma doença benigna, essa infecção está associada com uma maior incidência de câncer de colo de útero em longo prazo. Diante deste cenário, o Ministério da Saúde (MS) por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) passou a ofertar a partir de 2013 a vacina para prevenção do HPV entre os adolescentes (VALENTIN; SANTANA, 2021, p. 83).

Segundo os autores, HPV é mais comum em mulheres até 30 anos, em especial nas adolescentes como citam: “a prevalência da infecção é maior em mulheres com menos de 30 anos de idade, sendo que a grande maioria das infecções por HPV em mulheres (sobretudo nas adolescentes) tem resolução espontânea em um período aproximado de até 24 meses” (CARVALHO et al., 2021, p. 2).

Segundo os autores, a não adesão à vacina do HPV e às outras formas de prevenção estão associadas a diversos fatores: desconhecimento sobre o HPV ou conhecimento limitado sobre o HPV e sobre a vacina entre os pais; incerteza sobre a segurança ou eficácia,

preocupações com a vida sexual futura e o custo da vacina; também podemos citar o conhecimento limitado sobre o câncer de colo de útero e o HPV; baixo risco percebido de infecção e medo da dor da injeção. Outro fator importante é a falta de informação sobre o financiamento público da vacina; temor de eventos adversos da vacina; crenças religiosas e possuir pouca idade; raça negra ou de outras etnias de grupos minoritários, tabagismo, falta de acesso a consulta de atenção primária e seguro de saúde. Outras barreiras é a falta de consentimento dos pais, relacionada a crenças e valores em relação à atividade sexual, a escolaridade e dificuldades de linguagem e por fim, desconhecimento do risco potencial para o HPV entre os homens que fazem sexo com homens e da vacina contra o HPV (CARVALHO et al., 2019).

Outro ponto é a relação entre a vacina e a iniciação sexual dos adolescentes, portanto a desvinculação da vacina com a iniciação sexual é de extrema importância, uma vez que a sociedade atual tem dificuldade de conversar sobre o tema sexualidade com os adolescentes (CARVALHO et al., 2019).

Diariamente, na unidade de saúde, percebe-se que os adolescentes procuram menos as formas de prevenção e promoção de saúde, sendo um público que logo chegará à prática sexual, isto desperta uma preocupação referente ao HPV e a baixa adesão a vacina, sendo assim, a questão norteadora é: quais os mecanismos eficazes de aumentar a adesão dos pré-adolescentes às formas de prevenção do HPV? Justificando, portanto, a elaboração do folder informativo para a orientação e conscientização dos pré-adolescentes. “Os resultados deste estudo evidenciaram uma baixa prevalência da procura por serviços de saúde: apenas um a cada dez adolescentes brasileiros (11,7%) procuraram pelo atendimento nos 15 dias anteriores à entrevista” (SILVA et al., 2023, p. 10).

Ainda que o Ministério da Saúde e seus profissionais não meçam empenho em alcançar o público-alvo da vacina, pode-se considerar que a abordagem de comunicação com estes pelos programas de prevenção ainda se mostra deficiente pelos adolescentes (MARTINS; THULER; VALENTE, 2005; CRUZ; LOUREIRO, 2018; PINHO; FRANÇA, 2003).

Sendo assim, o sucesso dos programas de prevenção e promoção depende da construção de intervenções que se concentrem na remoção de barreiras e desigualdades no acesso às informações e uso dos serviços de prevenção.

Por tais razões, percebe-se a necessidade de difundir informações sobre HPV, sua transmissão e forma de prevenção a fim de atingir maior número de adolescentes na população, construindo meios de divulgação e, principalmente, apontar quais serviços públicos existem para atendimento dessa problemática.

Destaca-se a importância sobre o folder informativo, em relação ao seu potencial facilitador das relações entre profissionais, pacientes e familiares (NASCIMENTO; SCHETINGER, 2016). Neste sentido, instrumentos de informação podem ser ferramentas auxiliares do processo de comunicação, contribuindo para a organização lógica das informações e para a construção de alianças terapêuticas. Portanto, acredita-se que o folder poderá ser utilizado como estratégia educacional para aumentar o conhecimento sobre prevenção do HPV.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam importante problema de saúde pública persistente, ocupando a segunda causa no quesito procura por atendimentos nos serviços de saúde, ficando atrás apenas dos traumas (SPINDOLA et al., 2021).

Segundo a OMS, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente no mundo. Os adolescentes são considerados vulneráveis, o que pode ser explicado devido a condições socioeconômicas, baixo nível de escolaridade, mas, acima de tudo, a desinformação diante do risco e somado a isso está o início precoce da atividade sexual (ALMEIDA et al., 2017).

O HPV é causa de vários tipos de câncer: colo de útero, de vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe, bem como a causa das verrugas anogenitais. Estima-se que 99% dos casos de câncer de colo do útero estão ligados ao HPV, que é evitável com testes de triagem regulares e vacinas para o HPV. No Brasil, a prevalência geral estimada de HPV é de 54,6%, e para os vírus de alto risco para o desenvolvimento de câncer é de 38,4% (CARVALHO et al., 2019, p. 03).

O Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). “O Ministério da Saúde segue como definição de adolescência a prescrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza o período de 10 e 19 anos e compreende como juventude a população dos 15 a 24 anos” (BRASIL, 2018, p. 17).

Frente a essa consideração, o Ministério da Saúde (2023) utiliza a palavra menino e menina no lugar de criança ou adolescente. A vacina pode ser iniciada aos 9 anos, idade essa que ainda é considerada criança e, por outro lado, a vacina é aplicada até 14 anos incompletos que, por sua vez, a partir de 12 anos já são considerados adolescentes:

A vacina é distribuída gratuitamente pelo SUS e é indicada para: Meninas e meninos de 9 a 14 anos, com esquema de 2 doses. Adolescentes que receberem a primeira dose dessa vacina nessas idades, poderão tomar a segunda dose mesmo se ultrapassado os seis meses do intervalo preconizado, para não perder a chance de completar o seu esquema.

Frente a isso, para evitar conflitos entre o termo criança e adolescentes, pode-se utilizar o termo pré-adolescente para melhor definição e entendimentos da faixa etária destinada à vacinação conforme o Programa Nacional de Imunização – PNI.

Segundo o Ministério da Saúde (2023), o uso do preservativo masculino ou feminino nas relações sexuais é umas das formas de prevenção ao HPV, porém, não impede totalmente a infecção pelo mesmo, uma vez que as lesões já estejam em área não protegida pelo preservativo como: vulva (feminina protege), região pubiana, perineal ou bolsa escrotal.

Vale ressaltar que a vacinação não previne contra todos os tipos de HPV, é dirigida aos tipos mais frequentes 6 e 11 que causam verrugas e 16 e 18 que estão interligados aos casos de câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Vale destacar que a vacina contra HPV também é destinada a “Mulheres e Homens que vivem com HIV, transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea ou pacientes oncológicos na faixa etária de 9 a 45 anos, com esquema de três doses (0, 2, 6 meses)”.

No Brasil, é recente a disponibilidade da vacina anti-HPV pelo Sistema Único de Saúde (SUS), colocando inicialmente a vacina do tipo quadrivalente (tipo: 6, 11, 16 e 18) à disposição de meninas entre 11 e 13 anos (PORTAL BRASIL, 2014). Atualmente para menino e meninas de 9 a 14 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Segundo informações do Ministério da Saúde (2023), houve um declínio na cobertura vacinal tanto para menino e menina referente à vacina do HPV:

A queda da cobertura vacinal contra o HPV nos últimos anos representa uma ameaça concreta à saúde de milhões de jovens brasileiros e pode desdobrar no aumento dos casos de infecção e cânceres evitáveis no futuro. Em 2019, 87,08% das meninas brasileiras entre 9 e 14 anos de idade receberam a primeira dose da vacina. Em 2022, a cobertura caiu para 75,81%. Entre os meninos, os números também são preocupantes: a cobertura vacinal caiu de 61,55% em 2019 para 52,16% em 2022. Os resultados estão longe da meta do Ministério da Saúde para a prevenção de doenças causadas pelo HPV.

Segundo Rodrigues et al. (2019), em 2019, a estimativa da cobertura vacinal contra HPV era altíssima, em relação à 2ª dose observou-se uma baixa cobertura, levando a uma preocupação uma vez que a proteção só é completa quando são realizadas as duas doses, refletindo a baixa adesão a vacina contra o HPV no Brasil e a ineficiência da cobertura vacinal hoje no país.

A não imunização coloca em risco não só a saúde do indivíduo, mas causa impacto em todos que estão a sua volta. A falta de informação, considerações equivocadas ou insatisfatórias, mitos, ideologias religiosas e filosóficas são alguns dos fatores que contribuem para tal atitude (RODRIGUES et al., 2019, p. 569).

Destaca-se que a falta de informações e/ou as informações falsas sobre a vacina HPV ampliam a dificuldade de adesão à vacinação (CARVALHO et al., 2019), frente a isso todos os meios de comunicação têm importante papel na disseminação das informações e são as maneiras de divulgar recomendações de saúde. Neste contexto, as informações contidas no folder podem ser usadas como um espaço de interação para divulgação das formas de prevenção do HPV entre os adolescentes, aumentando a adesão a vacinação e uso do preservativo.

Ressaltando a importância do Programa Saúde na Escola – PSE – para fortalecimento das ações de promoção e prevenção a saúde, que permite a realização da educação em saúde por profissionais da área nas escolas.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

- Elaborar uma ação educativa voltada aos pré-adolescentes relacionada ao HPV.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar levantamento bibliográfico sobre HPV e sua ligação com o câncer, sua origem, forma de prevenção;
- Identificar as ações e programas de prevenção e promoção do HPV existentes;
- Desenvolver um folder referente ao HPV para adolescentes;
- Avaliação do conteúdo do folder por profissionais enfermeiros.

### **4. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **4.1. REVISÃO DA LITERATURA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, a qual não traz seus resultados em

números e sim em analisar alguns objetos complexos ou específicos, que resulta também em uma pesquisa descritiva como citam os autores a seguir:

Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente. Este tipo de metodologia é empregado com mais frequência em pesquisas de natureza social e cultural com análise de fenômenos complexos e específicos (PRAÇA, 2015, p. 82).

A pesquisa qualitativa, segundo Gil (2008), identifica os fatores que causam determinado fenômeno, o que permite aprofundar o conhecimento da realidade. Levando a identificação dos fatores que causam determinada doença e correlacionar a realidade da comunidade atual em específico os adolescentes.

Portanto, para a realização desta pesquisa foi adotada a revisão integrativa da literatura, a qual configura-se como um grande passo para o desenvolvimento de uma análise ampla da literatura, auxiliando nas discussões sobre métodos e resultados de pesquisa. Além disso, é um método de revisão mais abrangente, pois permite inserir a literatura teórica e empírica, além de estudos com diferentes abordagens metodológicas.

Os locais de escolha para a realização da pesquisa foram as bases de dados online Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A justificativa desta seleção deve-se a constante atualização dos periódicos indexados, também de revista internacionais e o fácil acesso deste meio.

A coleta de dados foi realizada por meio dos descritores: Papilomavírus humano, adolescente, folder e promoção. Optou-se por esses descritores, para obter uma maior seleção de referências acerca da temática.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos que respondiam à questão norteadora da presente pesquisa; produzidos na área da enfermagem e saúde; publicados no período de 2003 a 2022; escritos no idioma português e disponíveis na íntegra.

Foram excluídos os artigos que não responderam aos critérios de inclusão citados anteriormente, portanto, os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora; produzidos em outras áreas do conhecimento; estudos fora do prazo estipulado; escritos em língua estrangeira e que não estavam disponíveis na íntegra.

A análise dos dados foi realizada a partir da leitura prévia dos artigos encontrados na seleção. Em seguida, as referências foram lidas exaustivamente e em duplicata para a formação das categorias pertinentes à pesquisa. A revisão foi fundamentada na elaboração de critérios

reflexivos e argumentativos, a respeito da temática em escolha. Trata-se de um processo de incorporação do texto, se constituindo como sujeito da referência (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A leitura seletiva é mais profunda que a exploratória; todavia, não é definitiva. É possível que se volte ao mesmo material com propósitos diferentes. Isso porque a leitura de determinado texto pode conduzir a algumas indagações que, de certa forma, podem ser respondidas recorrendo-se a textos anteriormente vistos. Da mesma forma, é possível que determinado texto, eliminado como não pertinente, venha a ser objeto de leitura posterior, em decorrência de alterações dos propósitos do pesquisador (GIL, 2002, p. 78).

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório, de campo e com abordagem qualitativa. Pesquisar é uma atividade que se tornou básica na área das ciências por sua indagação e descoberta da realidade, tendo uma atitude prática e teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado (GIL, 2002).

O estudo da literatura pertinente pode ajudar na planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros e representa uma fonte indispensável de informações podendo até orientar as indagações (MARCONI; LAKATOS, 2005).

De acordo com INCA (2002), os aspectos norteadores a serem considerados na escolha do método qualitativo: a natureza do fenômeno; o que se conhece acerca do tema em termos de quantidade e em sua própria essência; os objetivos da pesquisa. Assim, a investigação qualitativa proporciona uma compreensão dos aspectos da experiência humana.

#### 4.2. PESQUISA DE CAMPO

O folder elaborado pelo autor foi avaliado por enfermeiros(as), os quais, posteriormente, poderão utilizar o mesmo no seu dia a dia contribuindo dentro da comunidade, conscientizando os adolescentes quanto às formas de prevenção ao HPV e sua adesão às mesmas.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, com roteiro de perguntas fechadas, pelo próprio pesquisador sem coleta dos dados pessoais e/ou socioeconômicos dos participantes, portanto, de forma anônima. Todas as informações que o(a) Sr.(a) forneceram ou que foram conseguidas através do questionário foram utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas vão ficar em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários, nem quando os resultados forem apresentados.

O material obtido, nesse caso o questionário, foi utilizado unicamente para essa pesquisa e será mantido em arquivo pelo prazo legal de 5 anos. Passado esse período, o material será devidamente incinerado.

Sobre o uso e a destinação dos materiais obtidos durante a realização da pesquisa e/ou dados coletados, convém esclarecer que o pesquisador manterá em arquivo sob sua guarda, por cinco anos.

As perguntas foram semiestruturadas através do instrumento elaborado por Sousa, Turrini e Poveda (2015). Conforme Marconi e Lakatos (2005), são instrumentos constituídos por uma série ordenada de perguntas (ANEXO I).

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro momento na cidade de Cantagalo-PR, sendo que foi selecionada uma amostragem de 5 profissionais enfermeiros(as) para a aplicação do questionário, dos quais apenas 3 participaram. Após o contato telefônico, a aplicação do questionário foi agendada. Ocorreu na Secretaria Municipal de Saúde localizada na rua Gregório Schurmiak - s/n.. Foram escolhidos(as) profissionais enfermeiros(as) que atuam na estratégia saúde da família que tiveram vivência nas formas de prevenção ao HPV, sem juízo crítico de territorialização, sendo nas áreas urbana, periférica e rural, para que o estudo não seja tendencioso.

Como critérios de inclusão na pesquisa foram utilizados: aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a inclusão de suas respostas nesta pesquisa; profissionais enfermeiros(as) que tiveram alguma experiência nas formas de prevenção ao HPV, independente da faixa etária. Os critérios para exclusão compreendem a não aceitação em participar da pesquisa ou a desistência do participante a qualquer tempo; profissionais que não são enfermeiros(as) e que não tiveram alguma experiência nas formas de prevenção ao HPV e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não preenchido e assinado.

Os procedimentos acima descritos têm o risco de causar a divulgação de informações somente de opinião própria para avaliação do folder. Para minimizar esse risco sobre o uso e a destinação dos materiais obtidos durante a realização da coleta dos dados, convém esclarecer que o pesquisador manterá em arquivo sob sua guarda, por cinco anos, período após o qual o material será devidamente incinerado. A coleta de dados somente foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da UNICENTRO, (número do parecer: 6.002.135), conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Ao pesquisar sobre as formas de prevenção ao HPV entre enfermeiros(as), pode-se encontrar com pressupostos do senso comum, as concepções de gênero, à luz do saber

científico, todos participam da construção da nossa concepção do mundo. São saberes diferentes, mas são todos construídos em um determinado tempo, em uma determinada cultura, respeitando-os. Esse universo permite produzir categorias de análise, para compreender melhor toda essa complexa realidade comunitária.

Para avaliação dos dados foi utilizado um método elaborado por Alexandre e Coluci (2011), que proporciona um processo de avaliação da validade de conteúdo de um instrumento, que permitiu analisar o grau de concordância dos itens apresentados, e sendo aceito uma taxa de concordância de 50% entre os participantes da pesquisa. A escala de avaliação de cada pergunta teve como resposta: não concordo, pouco concordo, bastante concordo e muito concordo. Após, foi analisada em porcentagem de concordância.

#### 4.3. PESQUISA DE OPINIÃO

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de opinião em um município do Paraná, anexo IV, em que, após a autorização do Secretário de Saúde, 3 enfermeiros(as) responderam ao questionário. Como se trata de material educativo, foi realizada uma pesquisa de opinião em uma instituição de ensino superior do Paraná, anexo IV. Após autorização da Vice-Reitora da Universidade, os docentes foram convidados. Foi aplicado o mesmo questionário na pesquisa de opinião e utilizando o mesmo método para avaliação. “A Pesquisa de Opinião é a investigação sistemática, controlada, empírica e crítica de dados com o objetivo de descobrir e/ou descrever fatos e/ou de verificar a existência de relações presumidas entre fatos (ou variáveis)” (GUIMARAES, 2018, p. 04).

#### 4.4. ELABORAÇÃO DO FOLDER

Como produto foi escolhido a elaboração de um folder com conteúdo informativo e de formato igual, mobilizamos a definição a seguir:

O folder é um impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha de papel com uma ou mais dobras, e que apresenta conteúdo informativo ou publicitário. Analisando etimologicamente a palavra folder, de origem inglesa, encontramos referências como “folheto dobrado”; “o que dobra” ou ainda a derivação do verbo *to fold*, ou seja, dobrar (NASCIMENTO; SCHETINGER, 2016, p. 196).

Segundo Nascimento e Schetinger (2016), frente a diversidade de modelo, estilos e objetivos de materiais informativos e educativos, o folder constitui-se um instrumento muito importante atualmente, pois permite mais flexibilidade no manuseio, utilização e apresentação com linguagem e ilustrações mais adequadas para cada público-alvo permitindo assim comunicar-se rapidamente com ideias e conceitos sem cansar o leitor.

Também conhecido como prospecto, o folder surgiu nos meios de comunicação e publicidade como um artefato utilizado para fazer marketing e propaganda, especificamente para a realização de campanhas publicitárias. Algumas pessoas confundem o folder com o panfleto. Embora semelhantes, o folder é um impresso que possui no mínimo uma dobra, utiliza imagens, dá destaque às ideias mais importantes com quadros ou palavras em fontes maiores (maiúsculas, coloridas ou de diferentes formatos) (NASCIMENTO; SCHETINGER, 2016, p. 202).

O folder deve ser dobrado conforme a sequência de argumentos. A capa contém a chamada principal, devendo despertar a curiosidade para a abertura dele. Ao abrir a primeira dobra, nota-se o detalhamento do que a capa anuncia. Na última dobra (externa) são, geralmente, inseridos os dados como endereço, telefone, e-mail e outras informações representativas, patrocinadores, mapas de localização e outras informações em gerais. Ressaltando que os folders podem ter características diversas (NASCIMENTO; SCHETINGER, 2016).

Diante do exposto anteriormente, buscou-se a elaboração de um folder informativo com a finalidade de apresentar informações sobre definição da doença, formas de transmissão e prevenção disponíveis referentes ao HPV.

Para Haag e Silveira (2016), desenvolver um produto está relacionado a criar algo ou a melhorar a qualidade dos já existentes e disponíveis.

Foram selecionadas pesquisas que abordassem a definição da doença através da promoção e educação, sinais e sintomas, fatores de risco e principalmente medidas preventivas.

O folder foi elaborado em folha sulfite A4 de 90g/mm. As ilustrações e o formato do folder foram realizados por um designer gráfico. A construção seguiu as seguintes recomendações de Hoffmann & Worrall (2004), para elaboração de materiais educacionais escritos efetivos em saúde:

- ✓ envolver os principais interessados, incluindo os pacientes;
- ✓ indicar claramente a finalidade do material;
- ✓ concentrar-se em fornecer informações focadas no comportamento (por exemplo: “é importante que você tome a vacina contra o HPV”);
- ✓ assegurar-se de que o conteúdo seja preciso, atualizado, com base em evidências e com

fontes adequadamente referenciadas;

- ✓ incluir os nomes dos autores e ano de publicação no material;
- ✓ evitar linguagem julgadora ou paternalista;
- ✓ considerar um nível de leitura do quinto ao nono ano;
- ✓ usar frases curtas, expressando apenas uma ideia por frase; usar palavras comuns, sempre que possível;
- ✓ evitar o uso de jargões ou abreviações; escrever na voz ativa e no estilo conversacional; escrever na segunda pessoa (por exemplo: “você” em vez de “o paciente”);
- ✓ sequenciar as informações para que as de maior interesse do paciente sejam apresentadas no início do material; usar subtítulos; apresentar as informações usando listas com tópicos sempre que possível;
- ✓ usar um tamanho mínimo de fonte de 12 pontos;
- ✓ evitar o uso de itálico e todas as letras maiúsculas; usar negrito apenas para enfatizar palavras-chave ou frases; garantir um bom contraste entre a cor da fonte (por exemplo: preto) e o fundo (por exemplo: branco); usar ilustrações.

Na presente dissertação, tem a apresentação de um folder de serviços e orientações de saúde, pois apresenta imagens, linguagem persuasiva, ilustrações adequadas ao público, ao ambiente e orientações relacionadas ao HPV.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O desenvolvimento do folder se deu a partir de 3 categorias temáticas surgidas a partir da revisão de literatura: fatores de risco para aquisição do HPV, relação HPV e o câncer de colo de útero, e programas de promoção e prevenção existentes, as quais foram apresentadas, analisadas e discutidas à luz da literatura pertinente sobre o assunto.

### **5.1. FATORES DE RISCO PARA AQUISIÇÃO DO HPV**

O HPV é um grupo muito grande e heterogêneo de vírus de DNA e mais de 200 tipos já foram identificados. De acordo com o potencial oncogênico e o comportamento clínico de infecções por HPV, os vírus do papiloma podem ser agrupados em tipos de alto risco (HR – high risk) e de baixo risco (LR – low risk). HR-HPVs incluem os subtipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45 e 52 e estão associados a lesões que têm uma propensão a sofrer carcinogênese (SAND; JALOULI, 2014).

As infecções causadas por HPV tipos de alto risco 16 e 18 estão associadas a mais da metade dos cânceres de colo do útero e outros carcinomas anogenitais em mulheres (vulvar, vaginal, e carcinomas anais) e homens (peniano e carcinomas anais). Em contraste, os subtipos de baixo risco, tipos 6 e 11, geralmente resultam em tumores benignos verrucosos, caracterizados por uma maturação e diferenciação anormal das células epiteliais (BENSON et al., 2013).

Ao longo dos anos, o HPV tem se tornado uma das doenças de maior incidência em todo mundo revelando ser um problema de saúde de grande importância. Os principais fatores de risco são: sexarca precoce, gestação, tabagismo, uso de contraceptivo oral e baixo conhecimento sobre a doença. A faixa etária de maior incidência está entre os 19 e 24 anos, caracterizando 24,8% das incidências. Estudos mostraram que 17% das mulheres que apresentavam HPV, tiveram sua sexarca antes ou durante os 15 anos de idade (AYRES et al., 2017).

A via sexual é a principal forma de transmissão, por contato direto com a pele ou mucosa infectada, mesmo que sem penetração vaginal ou anal. Também pode ocorrer transmissão vertical de mãe para feto (ZARAVINOS, 2014). Vale ressaltar outro fator de risco, o início da atividade sexual e presença de outras IST. “Estudos epidemiológicos indicam consistentemente que o risco da aquisição é fortemente influenciado por número de parceiros sexuais, idade em que ocorre a primeira relação sexual e comportamento sexual dos parceiros masculinos” (ROSA et al, 2009, p. 956).

O estado imunológico também é fator etiológico importante, para pessoas imunocomprometidas, como as que vivem com o HIV, têm maior probabilidade de apresentar infecções persistentes por HPV e progressão mais rápida de lesões pré-cancerosas e câncer (OPAS, 2022). “Foram identificados, também, os principais fatores de risco para o HPV, dentre os quais se destacam: início precoce de vida ativa sexual e multiplicidade de parceiros, tabagismo, uso prolongado de anticoncepcionais orais, em conformidade com a literatura” (MEIRA, 2013, p. 12).

Além da forma de transmissão por via sexual de qualquer tipo, pode ocorrer através da deposição do vírus nos dedos por contato genital e a autoinoculação. Também vale ressaltar que, durante o parto, o recém-nascido pode ter contato com verrugas e ocorrer a transmissão (CARVALHO et al., 2021).

Os autores consideram um risco de aquisição do HPV a troca de parceiros sexuais e mencionam que a aquisição de HPV diminui nas mulheres com o avanço na idade e permanece sem alterações nos homens:

O risco geral estimado para a exposição à infecção pelo HPV é de 15% a 25% a cada nova parceria sexual. A maioria das pessoas sexualmente ativas devem ser infectadas. A proporção de aquisição de uma nova infecção por HPV em mulheres diminui com a idade; já entre os homens, a proporção de adquirir nova infecção não se altera, permanecendo alta durante toda a vida. Entretanto, uma vez adquirida a infecção por HPV, sua duração média parece ser similar entre homens e mulheres (CARVALHO et al., 2021, p. 02).

## 5.2. RELAÇÃO HPV E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Nas sociedades desenvolvidas, o câncer mais comum em mulheres é o câncer de mama, seguido pelo câncer do colo do útero, e este, por sua vez, é a doença mais frequentemente relacionada ao HPV (OPAS, 2022).

A provável ligação do HPV com o câncer de colo de útero teve início com o patologista George Papanicolaou, em 1949, que começou a rastrear a doença. Ele introduziu o exame mais difundido no mundo para detectar a doença: a colpocitologia, que ficou conhecida como exame Papanicolau. Esse exame possibilitou a identificação de mulheres com alterações celulares pré-malignas, dando a possibilidade de observar que quem possuía uma vida sexual ativa tinha mais probabilidade de desenvolver o câncer no colo uterino (BARRETO et al., 2021).

O HPV codifica sete tipos de proteínas precoces, que estão relacionadas ao processo de replicação, sendo elas E1, E2, E4, E5, E6, E7 e E8. Além dessas, ele também é capaz de produzir duas proteínas tardias L1 e L2, as quais são responsáveis por formar os componentes estruturais necessários para a formação de novos vírions. Os diferentes subtipos de HPV são divididos em gêneros, os quais se diferem nas sequências de nucleotídeos do capsídeo da proteína L1, sendo que vírus do mesmo gênero compartilham em média de 70% de similaridade nessas sequências e gêneros diferentes possuem menos de 60% de similaridade (SARTORI et al., 2018). A infecção persistente pelos tipos oncogênicos do HPV é um fator para o desenvolvimento do câncer do colo uterino e de suas lesões precursoras, sendo os tipos 16 e 18 os principais associados ao carcinoma de colo uterino, estando presente em cerca de 70% dos casos (TAQUARY et al., 2018).

O principal mecanismo associado à capacidade de transformação do epitélio do colo uterino pelos subtipos de alto risco de HPV é a expressão das proteínas E6 e E7 do vírus. Essas proteínas se ligam às proteínas humanas p53 e pRB, respectivamente, que são proteínas

reguladoras do ciclo celular e supressores do tumor, causando desbloqueio do ciclo celular e instabilidade genética, levando, conseqüentemente, ao câncer por inibição do apoptose (ARAÚJO et al., 2019).

A replicação celular desordenada, sem apoptose, propicia a ocorrência do carcinoma epidermóide, tipo mais frequente dos tumores de CCU, e que atinge o epitélio escamoso. Ou ainda, favorece o surgimento do adenocarcinoma, o qual é responsável por aproximadamente 10% das lesões malignas. Um dos avanços mais significativos em oncologia ginecológica ocorreu em 2006, com a aprovação da primeira vacina para prevenir infecção pelo HPV, que se mostrou efetiva na prevenção das lesões pré-neoplásicas causadas pelos HPV 16 e 18, os quais, como já mencionado, são os grandes responsáveis pelos casos de câncer cervical (GONÇALVES, 2019).

Atualmente, essas vacinas estão disponíveis no SUS e são sintetizadas a partir da proteína L1 do capsídeo, portanto não contém DNA viral e não podem ser consideradas oncogênicas. Essas vacinas, basicamente, estimulam o organismo a produzir anticorpos contra o HPV evitando futuras infecções relacionadas a esse vírus (BOGANI et al., 2018). Em infecções naturais, a resposta humoral contra o vírus do HPV é baixa e muitas vezes ineficiente para o controle de uma infecção subsequente. No entanto, a imunização sistêmica através da vacina produz altas taxas de anticorpos de pelo menos 10 a 1000 vezes maior que pela imunidade natural.

Pode-se perceber a influência na vacina na diminuição dos casos de câncer:

Se a crise da vacina não for resolvida e presumindo que não haja mudanças na adesão ao rastreamento, a incidência de câncer do colo do útero padronizada por idade permanecerá acima de 15 casos por 100.000 mulheres durante a maior parte do resto do século. Por outro lado, a incidência padronizada por idade reduzirá para 7–8 casos por 100.000 mulheres até o final do século na maioria dos cenários de recuperação de vacinas (SIMMS et al., 2020, p. 229).

Entretanto, o perfil socioeconômico das mulheres com câncer do colo do útero no Brasil concluiu que os programas de prevenção são ineficazes para alcançar e potencializar as mulheres em risco para o câncer do colo do útero e seus fatores associados, como o HPV. Populações especiais como povos indígenas, baixa escolaridade e características de exclusão social estão associadas a altas taxas deste tipo de câncer no Brasil. Independentemente das variações de pesquisa encontradas na literatura, a maioria delas tem algo em comum com nossos dados: as mulheres quemais poderiam se beneficiar do teste de Papanicolau são as que menos o realizam (FONSECA et al., 2010).

Apesar da facilidade de acesso ao exame oferecido pelo Sistema Único de Saúde, a cobertura do exame não corresponde ao que se espera, devido a diversos fatores que influenciam a não realização do exame. Segundo alguns estudos, a triagem do câncer do colo do útero no Brasil e sua não realização pode ser associada à baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, baixa renda familiar, viver sem companheiro, ser parda, usar anticoncepcional oral, vergonha ou preocupação com exames, ao fato de não ter realizado consulta médica no ano anterior à pesquisa e a dificuldade de acesso a assistência médica (BELLEGI et al., 2003; DIAS et al., 2003; CESAR et al., 2003).

No Brasil, predominam os exames realizados de forma espontânea devido a várias outras razões que não a natureza preventiva, caracterizando uma forma oportunística de triagem. Entretanto, tal caráter traz consequências graves ligadas ao estadiamento da doença, apontando apenas estágios avançados, o que mantém a elevada taxa de mortalidade do país (GASPERIN; BOING; KUPEK, 2011; FEITOSA; ALMEIDA, 2007).

Desta forma, pode-se inferir que o conhecimento quanto ao exame ainda se mostra distorcido, mesmo entre mulheres que possuem acesso à informação, fato este que pode resultar no estigma ainda presente na população brasileira, que considera o câncer como uma doença incurável (BARROS; LOPES, 2007).

O alcance para a área da saúde envolve a aprendizagem, para cuidados no processo saúde-doença, bem como nos agravos que requerem mudanças permanentes ou temporárias e na percepção de risco e/ou vulnerabilidade entre os grupos que demandam maior atenção (INTERAMINENSE et al., 2016).

### 5.3. HPV: PROGRAMAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

Os autores mencionam como formas de prevenção: o uso de preservativos em relações sexuais, a detecção precoce através da realização do preventivo e a vacina contra o HPV (CARVALHO et al., 2019).

Rodrigues et al. (2019) desenvolveram um grupo de estudo com estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), do município de Irati – PR, onde, durante quatro etapas, foi realizada a concepção de um aplicativo sobre HPV e câncer de cabeça e pescoço.

O aplicativo *eduCO&HPV* foi desenvolvido a partir de uma metodologia participativa. Os conteúdos do aplicativo foram concebidos a partir de uma oficina realizada com adolescentes e foram validados por expertises na área, com

concordância maior ou igual à 85%. A validação de aparência e aplicabilidade foi realizada pelos próprios adolescentes e também contou com concordância maior ou igual à 85% (RODRIGUES et al., 2019, p. 14).

Os autores ainda apontaram que o aplicativo O APP *eduCO&HPV* já está disponível para download gratuito na loja Google Play.

Com a finalidade de reduzir a prevalência deste tipo de Câncer no âmbito brasileiro, o Ministério da Saúde, através da mediação do Instituto Nacional de Câncer (INCA), junto às Secretarias de Saúde, em 1997, iniciou a estruturação e desenvolvimento de um Programa Nacional de controle ao câncer de colo de útero, denominado “Viva Mulher”. Este, por sua vez, veio com o objetivo de reduzir as repercussões físicas, psíquicas e sociais, além da mortalidade, deste câncer, por meio da oferta de serviços de detecção precoce da doença, além de disponibilizar tratamento e reabilitação para as pacientes (FEITOSA; ALMEIDA, 2007; MULLER et al., 2005; INCA, 2018).

Interaminense et al. (2016), buscaram verificar quais estudos abordaram tecnologias educativas sobre o HPV e apresentaram as seguintes tecnologias e aplicativos: vídeos, mensagem de texto, página da web, programa de computador, panfleto, radionovela, materiais eletrônicos, fotonovelas e outros. Neste sentido, os autores ainda ressaltam a importância dessa identificação:

A identificação das tecnologias educativas sobre o HPV que contribuem na captação para vacinação, desenvolvidas e utilizadas pelas equipes de saúde e de outras áreas para trabalhos com jovens e familiares, pode direcionar o processo de trabalho dos profissionais, pois reúnem subsídios para o planejamento de intervenções (INTERAMINENSE et al., 2016, p. 2).

Ainda, a relação causal, bem estabelecida, entre a infecção por HPV e o desenvolvimento de câncer de colo do útero levou ao desenvolvimento de vacinas preventivas. O desenvolvimento da vacina contra o HPV foi um marco, uma vez que tem o potencial de mudar, em algumas décadas, a epidemiologia da infecção e das doenças relacionadas ao vírus. Esta, por sua vez, foi lançada em 2006 e divulgada em programas nacionais de imunizações em todo o mundo, sendo o Brasil um dos países pioneiros (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018).

A vacina atua estimulando a produção de anticorpos específicos para cada tipo de HPV. A vacinação é destinada exclusivamente à utilização preventiva e não tem ainda efeito demonstrado nas infecções pré-existentes ou na doença clínica estabelecida (OPAS, 2022).

Existem duas vacinas disponíveis no Brasil contra o HPV de câncer de colo de útero,

ambas para prevenir contra subtipos 16 e 18, e uma também abrange os tipos 6 e 11, que causa verrugas genitais (Centers for Disease, Control and Prevention, 2009). Estas vacinas têm 98% de eficácia contra lesões cervicais, no entanto, ainda não se sabe se a vacinação previne a infecção de HPV oral (RETTIG, 2015).

O Ministério da Saúde adotou a vacina quadrivalente, que protege contra o HPV de baixo risco (tipos 6 e 11, que causam verrugas anogenitais) e de alto risco (tipos 16 e 18, que causam câncer de colo uterino).

Facilidade de acesso ao exame Papanicolau (conhecido popularmente como preventivo) oferecido pelo Sistema Único de Saúde às mulheres de 25 a 64 anos (BELLEGI et al., 2003; DIAS-DA-COSTA et al., 2003; CESAR et al., 2003).

Almeida et al. (2017) apresentaram o Instagram como um canal de promoção da prevenção ao HPV, por meio dos hashtags “#HPV” e “#VacinacontraHPV”. Sendo assim, o Instagram, presente nos aplicativos móveis de muitos adolescentes, pode estar contribuindo com as campanhas oficiais. “Busca-se, por meio do Instagram, evidenciar a percepção das adolescentes sobre a relação entre infecção por HPV e o fortalecimento das ações de controle da transmissão do HPV” (ALMEIDA et al., 2017).

Visando a educação em saúde para sensibilizar adolescentes em escolas para a vacinação contra o papiloma vírus humanos, o estudo de Machado et al. (2021, p. 4) utilizou a ferramenta CANVAS “para estruturação do planejamento estratégico das intervenções. Exposições dialogadas, com uso de multimídia, cartazes, jogos educativos e paródias foram empregados na interação com o público da escola do bairro”.

Para Carvalho et al., (2022), ficou evidente que, para os adolescentes, a experimentação de uma realidade interativa estimulou o aprendizado do conhecimento de forma criativa e lúdica. Dessa maneira ainda, que por serem os adolescentes alvos frágeis e vulneráveis perante o entendimento das IST's, quando o despertar para a sexualidade acontece no campo da desinformação. A aplicação da metodologia possibilitou, assim, maior impacto na abertura para discussão e aprendizagem relacionadas à saúde sexual.

Outra ação elaborada é o Programa Saúde na Escola (PSE), que permite aos profissionais de saúde a orientação e conscientização sobre alguns temas de saúde nas escolas para crianças e adolescentes, sendo possível também realizar a conferência da carteirinha de vacinação.

O Programa de Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde, tem como objetivo fomentar, no espaço escolar, o desenvolvimento de diversas atividades de promoção de saúde e cuidados com o

corpo. O PSE é implementado com base em cinco componentes: avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas; promoção da saúde e ações de prevenção de doenças e de agravos à saúde; educação continuada e capacitação dos profissionais da educação e da saúde e de jovens; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; monitoramento e avaliação do programa (BRASIL, 2011). Uma das prioridades dessa política pública de saúde é a abordagem da educação para a saúde sexual, reprodutiva e prevenção das IST/AIDS nas estratégias de promoção de saúde (SANTOS, 2019, p. 27).

A escola é o local de aprendizado onde as crianças e adolescentes recebem conhecimentos necessários à sua vida tanto pessoal, social e relações interpessoais, que influenciam no seu comportamento. Diversos autores afirmam que o ambiente escolar é um lugar privilegiado para desenvolver ações de educação em saúde, levando a melhoria das condições de saúde de toda a comunidade escolar (SANTOS, 2019).

Ainda existe necessidade de investir-se em educação em saúde, mesmo com tantas ações de conscientização já realizadas, o autor aponta a importância da atuação nas escolas sensibilizando as crianças e adolescentes quanto a necessidade de vacinação (JORGE, 2016).

Estratégias de melhoramento das coberturas vacinais voltadas para o público adolescente, não apenas nas unidades de saúde, mas também em contextos extramuros, especialmente aquelas realizadas no ambiente escolar, podem aumentar a adesão dos adolescentes às ações de prevenção e promover a melhoria das coberturas vacinal (GLEHN et al., 2023, p. 9).

O declínio global na incidência deste tipo de câncer nas últimas décadas se deve à eficácia das estratégias preventivas, baseadas na conscientização da população, triagem anual de citologia em massa e tratamento de lesões pré-malignas (PARKIN et al., 2005).

Além das formas de prevenção como vacina, coleta de preventivo, distribuição de preservativos masculino e feminino de forma gratuitas, ações para conscientização como março lilás, outubro rosa, cartazes, panfletos, alguns folders já foram elaborados. Propaganda nos diversos meios de comunicação, além da união com a secretaria de educação para solicitar que a matrícula seja feita apenas para crianças com as vacinas em dias de acordo com a idade e calendário de imunização nacional. Realizando uma pesquisa pelo Google (Google Imagem), foi possível encontrar alguns folders, porém, alguns folders criados e disponíveis na mídia foram sempre com público-alvo ou finalidades distintas, ou sendo direcionados apenas para mulheres para coleta de preventivo, câncer de colo de útero, ou para adolescentes para incentivar apenas a vacina, e não especificamente para adolescentes com todas as suas formas de prevenção.

[...] a mudança direta de comportamento aumenta a aceitação da vacina. A

ideia geral é ajudar as pessoas a agir de acordo com sua vontade de vacinar sem tentar mudar o que pensam ou sentem ou seu ambiente social. As intervenções diretas de mudança de comportamento são as mais confiáveis e eficazes para aumentar a aceitação da vacina. Em primeiro lugar, lembretes pessoais ou lembretes enviados aos pacientes por e-mail ou mensagem de texto são relativamente de baixo custo e confiáveis para aumentar a aceitação quando coordenados centralmente (BREWER; HUANG; KAHN, 2022, p. 4).

### **5.3.1. Resultados de ações realizadas em escola para adolescentes**

Em uma revisão de literatura, foi possível identificar que a educação em saúde realizada para as turmas do 3º ano do Ensino Médio em uma escola mostra que, mesmo após a ação realizada no pós-teste, não obteve 100% de acerto, mostrando, portanto, que essa ação deve ser realizada com todos os pré-adolescentes e adolescentes que compreendem a faixa etária para vacina de forma continuada:

Esse trabalho ainda é limitado, mas se apresenta pleno na sua produção de conhecimentos, reproduzindo a necessidade de haver uma educação continuada, nos espaços formais, tendo em vista a pouca orientação sexual obtida pelos jovens em todo país. Pôde-se constatar que mesmo após palestra elucidativa não houve 100% de acerto em nenhuma das perguntas. A pesquisa, sucintamente, aqui relatada mostra que há algo urgente e imperioso de ser tratado: a falta de conhecimento aliada a grande dificuldade em mudar os equivocados, como mostraram os resultados. Entretanto, sabe-se que é a escola o melhor lugar para que essas mudanças comecem e possam acontecer (CAETANO, 2007, p. 5).

Em outros estudos, os autores comprovam que, durante a intervenção de ação na escola, apenas 16 doses foram aplicadas e que a captação nos postos de saúde foi 91 doses aplicadas. Pode-se perceber que ações na escola precisam ser voltadas a todo o público-alvo e fortalecidas de forma contínua nas unidades de saúde semanalmente para um resultado mais satisfatório:

No total, foram aplicadas 107 (cento e sete) doses de vacina contra o HPV durante o período de execução desta intervenção, sendo 16 (dezesesseis) na escola e 91 (noventa e uma) no posto de saúde. Considera-se, portanto, o resultado positivo, mas não completamente satisfatório, tendo em vista o alto número de estudantes que compõem o público-alvo desta intervenção, os quais, ainda assim, permaneceram sem a cobertura vacinal contra o HPV (SAMPAIO; CARVALHO; MENDES, 2020, p. 103).

## **AVALIAÇÃO DO FOLDER**

Para avaliação do folder, foram convidados 5 profissionais de enfermagem,

pertencentes à Secretaria Municipal de Saúde de Cantagalo, dos quais somente 3 participaram. As respostas dos(as) enfermeiros(as) participantes estão demonstradas na tabela a seguir:

Tabela 1. Descrição das respostas dos enfermeiros participantes.

QUESTÕES	Não concordo		Pouco concordo		Bastante concordo		Muito concordo	
	No	%	No	%	No	%	No	%
O objetivo do folder está claro?							3	100%
O conteúdo do folder está de acordo com o objetivo?							3	100%
O conteúdo do folder destaca os pontos principais para adesão às formas de prevenção ao HPV?							3	100%
O folder apresenta bom nível de leitura?							3	100%
Você conseguiu entender todas as palavras usadas no texto do folder?							3	100%
Os tópicos descritos no folder facilitaram o entendimento?							3	100%
O objetivo da ilustração referente ao texto está claro?							3	100%
Você considera importantes as figuras do folder?							3	100%
A forma em que o folder é apresentado, de perguntas e respostas?							3	100%
O tamanho e tipo de letra estão adequados?							3	100%
O folder faz você se interessar pelas formas de prevenção ao HPV?							3	100%
Você acha que as orientações que estão no folder ajudarão os familiares a entenderem melhor sobre as formas de prevenção ao HPV?							3	100%
O folder é parecido com sua linguagem e experiência?							3	100%

Você recomenda o folder para os adolescentes e seus familiares?								3	100%
---	--	--	--	--	--	--	--	---	------

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023)

Dos(as) cinco (5) enfermeiros(as) convidados(as) para responderem o questionário, dois (2) optaram por não participar e outros três (3) responderam ao questionário. Com a respostas, foi possível observar que os 3 enfermeiros que participaram responderam as 14 perguntas com a resposta de Muito Concordo, totalizando aceitação de 100%.

Na tabela 2, para avaliação do folder foi realizada com profissionais de enfermagem convidados, que atuam em um município do Paraná, dos quais os 3 participaram, as respostas dos(as) enfermeiros(as) participantes estão demonstradas na tabela a seguir:

Tabela 2. Descrição das respostas dos enfermeiros participantes.

QUESTÕES	Não concordo		Pouco concordo		Bastante concordo		Muito concordo	
	No	%	No	%	No	%	No	%
O objetivo do folder está claro?					1	33,3%	2	66,6%
O conteúdo do folder está de acordo com o objetivo?					1	33,3%	2	66,6%
O conteúdo do folder destaca os pontos principais para adesão às formas de prevenção ao HPV?					1	33,3%	2	66,6%
O folder apresentava bom nível de leitura?					1	33,3%	2	66,6%
Você conseguiu entender todas as palavras usadas no texto do folder?					1	33,3%	2	66,6%
Os tópicos descritos no folder facilitaram o entendimento?					1	33,3%	2	66,6%
O objetivo da ilustração referente ao texto está claro?					1	33,3%	2	66,6%
Você considera importantes as figuras do folder?					1	33,3%	2	66,6%
A forma em que o folder é apresentado, de perguntas e respostas?					1	33,3%	2	66,6%

O tamanho e tipo de letra estão adequados?					1	33,3%	2	66,6%
O folder faz você se interessar pelas formas de prevenção ao HPV?					1	33,3%	2	66,6%
Você acha que as orientações que estão no folder ajudarão os familiares a entenderem melhor sobre as formas de prevenção ao HPV?					1	33,3%	2	66,6%
O folder é parecido com sua linguagem e experiência?					1	33,3%	2	66,6%
Você recomenda o folder para os adolescentes e seus familiares?					1	33,3%	2	66,6%

Fontes: elaborado pelo próprio autor (2023)

Podemos perceber que, entre as respostas, 2 enfermeiros responderam todas como muito concordo totalizando 66,66% e 1 enfermeiro respondeu todas como bastante concordo totalizando 33,33%.

Na tabela 3, para avaliação do folder foram convidados docentes de uma instituição de ensino superior dos quais onde apenas 6 participaram, as respostas dos docentes participantes estão demonstradas na tabela a seguir:

Tabela 3. Descrição das respostas dos docentes participantes.

QUESTÕES	Não concordo		Pouco concordo		Bastante concordo		Muito concordo	
	No	%	No	%	No	%	No	%
O objetivo do folder está claro?					2	33,3%	4	66,6%
O conteúdo do folder está de acordo com o objetivo?					1	16,65%	5	83,35%
O conteúdo do folder destaca os pontos principais para a adesão às formas de prevenção ao HPV?					1	16,65%	5	83,35%
O folder apresenta bom nível de leitura?					1	16,65%	5	83,35%

Você conseguiu entender todas as palavras usadas no texto do folder?							6	100%
Os tópicos descritos no folder facilitaram o entendimento?					3	50%	3	50%
O objetivo da ilustração referente ao texto está claro?					2	33,30%	4	66,60%
Você considera importantes as figuras do folder?					1	16,65%	5	83,35%
A forma em que o folder é apresentado, de perguntas e respostas?					2	33,30%	4	66,60%
O tamanho e tipo de letra estão adequados?			1	16,65%			5	83,35%
O folder faz você se interessar pelas formas de prevenção ao HPV?					2	33,30%	4	66,60%
Você acha que as orientações que estão no folder ajudarão os familiares a entenderem melhor sobre as formas de prevenção ao HPV?			1	16,65%	1	16,65%	4	66,60%
O folder é parecido com sua linguagem e experiência?					2	33,30%	4	66,60%
Você recomenda o folder para os adolescentes e seus familiares?					2	33,30%	4	66,60%

Fontes: elaborado pelo próprio autor (2023)

Pode-se perceber que entre os docentes, a maioria das perguntas foram respondidas em bastante e muito concordo, prevalecendo as respostas de muito concordo.

Em comparação das três tabelas podemos concluir que as 14 perguntas tiveram mais de 50% de aceitação sendo respondidas em muito concordo.

## **6. ADERÊNCIA**

A presente dissertação para conclusão da Pós-Graduação *Stricto-Sensu* do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde na área de concentração nas Práticas e Saberes na Atuação Interdisciplinar, Promoção e Inovação para a Saúde, seguindo da linha de pesquisa: Promoção da Saúde.

A realização de um folder possui aderência ao Mestrado Profissional em Promoção de Saúde, uma vez que resultará para a conscientização dos adolescentes aderência as formas de prevenção e diminuição dos casos HPV.

## **7. IMPACTO**

O impacto se dará na medida que o adolescente obtenha as informações sobre HPV através do folder na comunidade, ou seja, realizando educação em saúde aumentando a adesão às formas de prevenção da doença (aumento no índice da vacina, uso de preservativos).

## **8. APLICABILIDADE**

Pelo uso crescente e fornecendo todos os meios de acesso que precisasse para solucionar algumas situações do nosso dia a dia, desenvolvendo um folder informativo para as escolas municipais e estaduais para ser utilizado pelos profissionais de saúde nas estratégias saúde da família, será possível divulgar o mesmo e ter o alcance da transmissão da informação aos adolescentes.

Descrição da Abrangência realizada: Aplicação do folder informativo a nível local para verificar pontos positivos e negativos dele.

Descrição da Abrangência potencial: Replicar esse folder informativo em outros municípios, regionais de saúde e até mesmo a nível nacional, principalmente em lugares que possuem baixa adesão dos adolescentes às formas de prevenção e promoção de saúde relacionada ao HPV.

Descrição da Replicabilidade: folder informativo fácil de realizar cópias para serem distribuídos.

## **9. INOVAÇÃO**

Para garantir o direito à saúde, a informação se faz necessária em seu sentido pleno, tanto para manter a população informada sobre seu direito aos serviços disponíveis, visando políticas direcionadas à promoção da saúde. Assim, os serviços de saúde precisam das informações para produzir melhor os serviços, num ciclo contínuo.

Para que esse folder seja efetivo na abordagem de inovação, foi avaliado pelos profissionais para verificar seu uso no dia a dia de trabalho como um instrumento de educação em saúde podendo ser utilizado posteriormente pela Secretaria de Saúde.

Além das formas de prevenção como vacina, coleta de preventivo, distribuição de preservativos masculino e feminino de forma gratuitas, ações para conscientização como março lilás, outubro rosa, cartazes, panfletos, alguns folders já foram elaborados. Propaganda nos diversos meios de comunicação, além da união com a Secretaria de Educação para solicitar que a matrícula seja feita apenas daquelas crianças e adolescentes com as vacinas em dia de acordo com a idade e calendário de imunização nacional.

Realizando uma pesquisa pelo Google (Google Imagem) foi possível encontrar alguns folders, porém alguns folders criados e disponíveis na mídia, foram sempre com público-alvo ou finalidades distintas, ou sendo direcionados apenas para mulheres para coleta de preventivo, câncer de colo de útero, ou para adolescente para incentivar apenas a vacina, e não especificamente para adolescentes com todas as suas formas de prevenção.

## **10. COMPLEXIDADE**

A vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV) é a primeira vacina comprovada e eficaz do mundo para prevenir os tipos de cânceres mais predominantes em homens e mulheres quando administrada antes da exposição.

O aumento da vacinação contra o HPV contribuirá significativamente para a prevenção de um amplo espectro de cânceres.

O desenvolvimento de uma intervenção de comunicação baseada no desempenho pode capturar uma janela de oportunidade para fornecer proteção contra o HPV cada vez mais eficaz e sustentada.

Uma abordagem eficaz pode ser a parceria com a Secretaria de Saúde com um programa ágil e escalável para responder às políticas e práticas de saúde pública.

## 11. PRODUTOS ESCOLHIDOS

### 11.1. CAPÍTULO DE LIVRO

Foram elaborados dois capítulos de livro, sendo que o primeiro foi intitulado como: O uso de aplicativos para a promoção em saúde frente ao HPV na adolescência. 1ed. Iguatu: Quipá Editora, 2022, p. 170-176. E o segundo foi intitulado como: Papilomavírus humano (HPV) e o câncer de colo de útero: um estudo de revisão. 1 ed. Iguatu: Quipá Editora, 2022, p. 278-290; os quais foram publicados no e-book Estudos Multidisciplinares sobre Atenção Primária a Saúde, 1 edição, Iguatu- CE, Quipá Editora, 2022. Ambos então nos Apêndices dessa dissertação.

O estudo de revisão é um grande passo para o desenvolvimento de uma análise ampla da literatura, auxiliando nas discussões sobre métodos e resultados de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Além disso, é um método de revisão mais abrangente, pois permite inserir a literatura teórica e empírica, além de estudos com diferentes abordagens metodológicas (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Este método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investigam problemas idênticos ou similares. Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Os artigos selecionados foram publicados a partir do ano de 2003, o que mostra uma tendência de estudos na área ainda recente. Dentre eles, publicados nas seguintes e principais revistas da área da Enfermagem como: Revista Enfermagem, Revista Brasileira Geriatria Gerontologia, na revista Texto Contexto Enfermagem, Revista Escola Enfermagem USP, na Revista Brasileira Enfermagem, Revista de Pesquisa Cuidar é Fundamental, Journal of Research Care Online, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Gaúcha Enfermagem, The Lancet e Lancet public health entre outros tipos de documentos disponíveis em meios eletrônicos. Os autores correspondem, em sua maioria, a mestres, doutores e pós-doutores. Trazendo alguns artigos elaborados por grupo multi/interdisciplinar.

Com base na revisão de literatura, foi possível esquematizar e esboçar o folder buscando informações relevantes para a construção dele, onde foi extraída resposta e contribuindo para inovar em educação em saúde para atingir os objetivos propostos da presente dissertação.

## 11.2. FOLDER: HPV

A capa do folder traz um questionamento sobre o que é HPV estimulando os alunos a abri-lo. Logo na primeira parte ele recebe a resposta, e já são informados das formas de transmissão colocadas em tópicos e de forma clara e objetiva para não ser cansativa a leitura. Na próxima parte tem uma frase para distrair um pouco.

Após os sinais de alerta, a próxima parte tem as formas de prevenção ilustradas por meio de pessoas recebendo a aplicação de vacina contra HPV e preservativo, que são as principais formas de prevenção.

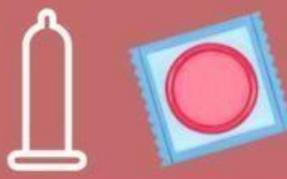
E, por último, foram colocados os dados como informações representantes, patrocinadores, fontes utilizadas e outras informações gerais. A primeira versão apresentada na qualificação foi:



## COMO PREVENIR VAGINA



### PRESERVATIVO




O folder foi elaborado em 2022, por um acadêmico do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS) Mestrado Profissional em PROMOÇÃO DA SAÚDE/UNIGUIRACÁ  
AUTOR: LUCAS FAGUNDES SANTANA

FONTE:  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

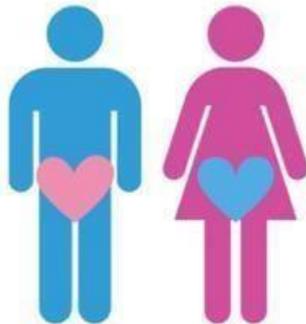


## O QUE É HPV?

FORNECENDO SAÚDE AOS ADOLESCENTES



A SIGLA HPV SIGNIFICA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (DO INGLÊS HUMAN PAPILLOMAVIRUS). SÃO VÍRUS CAPAZES DE INFECTAR PELE OU AS MUCOSA.



### FORMAS DE CONTÁGIO

A TRANSMISSÃO DO VÍRUS SE DÁ POR CONTATO DIRETO COM A PELE OU MUCOSA INFECTADA. A PRINCIPAL FORMA É PELA VIA SEXUAL, QUE INCLUI CONTATO ORAL-GENITAL, GENITAL-GENITAL OU MESMO MANUAL-GENITAL. ASSIM SENDO, O CONTÁGIO COM O HPV PODE OCORRER MESMO NA AUSÊNCIA DE PENETRAÇÃO VAGINAL OU ANAL.



AQUI, FORNECEMOS MAIS QUE SAÚDE. OFERECEMOS INFORMAÇÕES, ESPERANÇA E FELICIDADE.



## SINAIS DE ALERTA

A MAIORIA DAS PESSOAS CONTAMINADAS PELO HPV NÃO APRESENTA SINTOMAS. GERALMENTE QUANDO AS MULHERES APRESENTAM SINTOMAS SÃO RELACIONADOS À PRESENÇA DE VERRUGAS OU MANCHAS QUE PODEM APARECER NOS GENITAIS



Após a qualificação da banca e sugestões, o folder foi reformulado e possui a descrição a seguir:

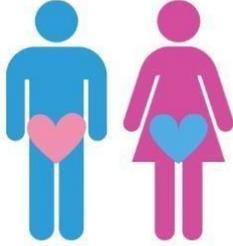
A capa do folder traz um questionamento sobre o que é HPV e uma imagem do HPV, estimulando os alunos a abri-lo. Logo na primeira parte, ele recebe a resposta, e já são informados das formas de transmissão colocadas em tópicos e de forma clara e objetiva para não ser cansativa a leitura.

Na próxima parte há uma frase para distrair um pouco e logo abaixo uma chamada de atenção para as formas de transmissão.

Utilizando posteriormente uma gíria “se liga”, que muito usada pelos adolescentes para destacar os sinais de alerta. Na próxima parte há as formas de prevenção ilustradas por meio de pessoas recebendo a aplicação de vacina contra HPV e recebendo preservativo que são as principais formas de prevenção.

E, por último, são colocados os dados como informações, representantes, patrocinadores, fontes utilizadas e outras informações gerais.

A SIGLA HPV SIGNIFICA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (DO INGLÊS HUMAN PAPILLOMAVIRUS). SÃO VÍRUS CAPAZES DE INFECTAR PELE OU AS MUCOSA.



**FORMAS DE CONTÁGIO**

A TRANSMISSÃO DO VÍRUS SE DÁ POR:

- CONTATO COM A PELE OU MUCOSA INFECTADA
- PELA VIA SEXUAL, INCLUINDO CONTATO ORAL, GENITAL, GENITAL-GENITAL OU MESMO MANUAL-GENITAL

“AQUI, FORNECEMOS MAIS QUE SAÚDE. OFERECEMOS INFORMAÇÕES, ESPERANÇA E FELICIDADE.

**ATENÇÃO**

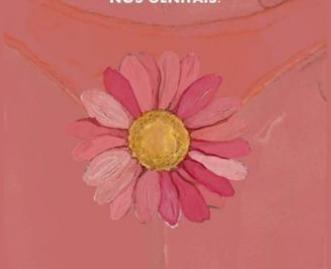
O CONTÁGIO COM HPV PODE OCORRER MESMO NA AUSÊNCIA DE PENETRAÇÃO VAGINAL OU ANAL.

**SE LIGA**



**SINAIS DE ALERTA**

A MAIORIA DAS PESSOAS CONTAMINADAS PELO HPV NÃO APRESENTA SINTOMAS. GERALMENTE QUANDO AS MULHERES E HOMENS APRESENTAM SINTOMAS SÃO RELACIONADOS À PRESENÇA DE VERRUGAS OU MANCHAS QUE PODEM APARECER NOS GENITAIS.



**COMO PREVENIR VACINA**



**+ O USO DE PRESERVATIVO MASCULINO E FEMININO**



**UNI GUAIRACÁ**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

O folder foi elaborado em 2022, por um acadêmico do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS) MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE/UNIGUIAIRACÁ  
AUTOR: LUCAS FAGUNDES SANTANA

FONTE:  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

**FORNECENDO SAÚDE AOS ADOLESCENTES**



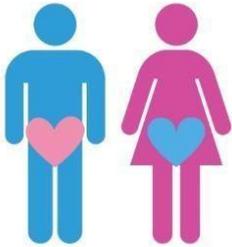

**O QUE É HPV?**



Após a avaliação ocorrer entre os enfermeiros e docentes, o folder foi finalizado, sendo acrescentado:

A data de vacinação de 09 a 14 anos, para que o público-alvo procure as formas de

prevenção e não ocorra equívoco na procura fora da faixa etária, também foi retirada a palavra felicidade da frase existente no folder para não vincular à iniciação sexual, e foi acrescentado: onde encontrar as formas de prevenção, após essas alterações o folder foi finalizado:

<p>A SIGLA HPV SIGNIFICA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (DO INGLÊS HUMAN PAPILOMAVIRUS). SÃO VÍRUS CAPAZES DE INFECTAR PELE OU AS MUCOSAS.</p>  <p><b>FORMAS DE CONTÁGIO</b></p> <p>A TRANSMISSÃO DO VÍRUS SE DÁ POR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CONTATO COM A PELE OU MUCOSA INFECTADA</li> <li>• PELA VIA SEXUAL, INCLUINDO CONTATO ORAL, GENITAL, GENITAL-GENITAL OU MESMO MANUAL-GENITAL</li> </ul>	<p>“</p> <p>AQUI, FORNECEMOS MAIS QUE SAÚDE. OFERECEMOS INFORMAÇÕES E ESPERANÇA.</p> <p><b>ATENÇÃO</b></p> <p>O CONTÁGIO COM HPV PODE OCORRER MESMO NA AUSÊNCIA DE PENETRAÇÃO VAGINAL OU ANAL.</p>	<p><b>SE LIGA</b></p>  <p><b>SINAIS DE ALERTA</b></p> <p>A MAIORIA DAS PESSOAS CONTAMINADAS PELO HPV NÃO APRESENTA SINTOMAS. GERALMENTE QUANDO AS MULHERES E HOMENS APRESENTAM SINTOMAS SÃO RELACIONADOS À PRESENÇA DE VERRUGAS OU MANCHAS QUE PODEM APARECER NOS GENITAIS.</p> 
 <p><b>COMO PREVENIR</b></p> <p>Vacinação de 9 a 14 anos Disponível em todas as UBS</p>  <p><b>+ O USO DE PRESERVATIVO MASCULINO E FEMININO</b></p> 	 <p>O folder foi elaborado em 2022, por um acadêmico do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS) MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE/UNIGUIAIRACÁ AUTOR: LUCAS FAGUNDES SANTANA</p> <p>FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE GOOGLE IMAGEM</p>	 <p><b>FORNECENDO SAÚDE AOS ADOLESCENTES</b></p>  <p><b>O QUE É HPV?</b></p>

## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração dos capítulos de livros e da revisão da literatura, foi possível perceber as formas de prevenção e promoção em saúde através de conscientização pelos diversos meios de comunicação, para disseminar informações sobre as formas de prevenção frente ao HPV. Os mesmos juntamente com os artigos da revisão da literatura proporcionaram informações para elaboração do folder educativo.

Os estudos encontrados na revisão da literatura apontaram para o uso de intervenções por meio do aplicativo, folder e demais meios de comunicação de forma satisfatórias para se chegar aos pré-adolescentes, entretanto, é necessário discutir e investir na realidade das formas educativas para realizar promoção em saúde. Foi possível verificar que existem folders elaborados referentes HPV, mas não direcionados especificamente aos adolescentes e para as formas de prevenção.

A presente dissertação trouxe a elaboração de um folder, o qual foi construído e reformulado após passar por avaliação na qualificação e pesquisa de opinião com os enfermeiros e docentes, contendo informações claras e objetivas sobre o HPV ressaltando as formas de prevenção contra o HPV.

O folder criado pelo autor e direcionado aos pré-adolescentes e adolescentes referente ao HPV teve aceitação pelos(as) enfermeiros(as) e docentes participantes da pesquisa, podendo ser utilizado pelos mesmos posteriormente. Conclui-se que as perguntas foram respondidas em muito concordo com uma aceitação de mais de 50%, portanto, o folder poderá ser utilizado pelos enfermeiros e docentes como estratégia de educação de saúde aos pré-adolescentes conscientizando-os e aumentando, posteriormente, a procura pelas vacinas e demais formas de prevenção. Assim sendo, pode-se afirmar que o mesmo foi visto como um instrumento de trabalho, de educação em saúde e que sim pode ser utilizado pelos mesmos.

Durante a revisão, foram identificados os inúmeros fatores que levam a não vacinação contra HPV e uso de preservativos, reforçar as ações de educação em saúde para conscientização e sensibilização da população em geral resultará na diminuição das opiniões desfavoráveis sobre a vacina e aumentará a aceitação e conclusão do esquema vacinal. Ressaltando a importância do papel dos pais para vacinação dos seus filhos, e desvincular vacina contra HPV e iniciação sexual.

Nota-se que esse estudo desperta para realizar pesquisa do tipo quantitativa onde pode-se verificar, após a aplicação do folder, se obterá resultados positivos a forma de adesão ao uso de preservativo e aumento nos números de doses aplicadas da vacina contra HPV.

Uma vez que a vacina previne os tipos de HPV mais predominantes e se faz necessário ampliar a cobertura vacinal e estimular a imunização; o Brasil é um país com disparidade socioeconômica e tem uma enorme diversidade cultural, portanto se faz necessário investir em saúde coletiva levando a promoção de saúde e prevenção da doença, destacando o profissional enfermeiro na orientação, esclarecendo as dúvidas pertinentes à temática, ressaltando também que a imunização não exclui o uso do preservativos nas relações sexuais e desenvolver caminhos alternativos ao acesso preventivo de adolescentes a políticas públicas voltadas a eles.

### 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, N. M. C, COLUCI, M. Z.O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. saúde coletiva** [Internet]. Vol.16, n°7, 2011.
- ARAUJO, L. J. T. et al. A pesquisa do papilomavírus humano (HPV) pela reação de hibridização in situ realizada no Núcleo de Patologia Quantitativa do Centro de Patologia do **Instituto Adolfo Lutz.BEPA**, vol. 16, n 184, p. 1-11, 2019.
- ALMEIDA, et al. Utilização do Instagram no Fortalecimento dos Programas de Controle do Câncer de colo de útero e Transmissão de HPV. **In: Anais do Encontro Internacional de Produção Científica**.Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2017.
- AYRES, A. R. G. et al. Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, pag. 561-92, 2017.
- BARRETO, A. V. S. et al. **Métodos de identificação do HPV no colo uterino**. TCC-Biomedicina, 2021.
- BARROS, D. O., LOPES, R. L. M. Mulheres com câncer invasivo do colo uterino: suporte familiar como auxílio. **Ver. Bras. Enferm.**, Brasília, vol. 60, n. 3, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Projeto Nacional de Imunização: **Guia Prático sobre HPV, Guia de Perguntas e Resposta para Profissional de Saúde**, 2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm), acessado em 24 de maio de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BELEGGI L. F, et al. Cervical cancer screening program of Parana: cost-effective model in a developing country. **Diagn Cytopathol**, vol. 29, n.1, p. 49-54. 2003.
- BENSON, et al. The clinical impact of HPV tumour status upon head and neck squamous cellcarcinomas. **OralOncol.**, vol. 50, n. 6, p. 565-574, 2013.
- BOGANI, G. et al. The role of human papillomavirus vaccines in cervical cancer: prevention and treatment. **Critical reviews in oncology/hematology**. vol. 122, p. 92-97, 2018.
- BREWER, N. T. HUANG, Q. KAHN, B. Z. Vacinação contra papilomavírus humano para jovens sobreviventes de câncer. **The Lancet**. P. 3-5, 2022.
- CAETANO, J. C. S. **Abordagem do HPV na escola: caminhos e questionamentos no**

**terceiroano do ensino médio, 2007.**

CARVALHO, A. M. C. et al. Adesão a vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. **Textoe Contexto Enfermagem**. Vol. 28, 2019. Acessado em 23 de maio de 2023.

CARVALHO, G. R. O; PINTO, R. G. S; SANTOS, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolesc. Saúde**, Riode Janeiro, vol. 15, n. 1. 2018.

CARVALHO, R. N. G. et al. Jogo android sobre HPV para educação em saúde de adolescente universitário: relato de experiência. **Research, Society and Development**, vol. 11, n. 9, 2022.

CARVALHO, N. S. Protocolo Brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo papillomavirus humano (HPV). **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasilia, vol. 30, n 1, p. 01-12, 2021.

CESAR, J. A, et al. Fatores associados à não realização de exame citopatológico de colo uterino no extremo Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. vol.19, n. 5, p. 1365-72, 2003.

CRUZ, L. M. B, LOUREIRO, R. P. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão àscampanhas. **Saúde Soc**. São Paulo, vol. 17, n. 2, p. 120-31, 2018.

DIAS-DA-COSTA J. S, et al. Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Vol. 19, n. 1, p. 191-7, 2003.

FEITOSA, T. M. P & ALMEIDA, R. T. Perfil de produção do exame citopatológico para controle do câncer do colo do útero em Minas Gerais, Brasil, em 2002. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.23, n. 4, pag.907-17. 2007.

FONSECA, A. J et al. Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo de útero no Estado de Roraima: a perspectiva do SUS. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]**. Vol. 32, n. 8, p. 386-392, 2010.

GASPERIN, S. I.; BOING, A. F.; KUPEK, E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 27, n. 7, p.1312-22, 2011.

GLEHN, Mateus de Paula von, et al, Cobertura da vacinação contra papilomavírus humano no Nordeste do Brasil, 2013-2021: estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, VOL 32, N° 2, p. 1-12, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, C. A. **Segurança, eficácia e imunogenicidade de vacinas terapêuticas no tratamento de pacientes com neoplasia intraepitelial cervical de alto grau (NIC 2/3) associadas ao Papilomavírus humano (HPV): revisão sistemática**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2019.

GOOGLE IMAGEM: HPV- folder para adolescentes.

Disponível

em:

<https://www.bing.com/images/search?q=folder%20hpv%20adolescentes&qsn&form=QBIR&sp=-1&lq=0&pq=folder%20hpv%20adolescent&sc=0-21&cvid=31D71BDCF1294004B808796465AFD36E&ghsh=0&ghacc=0&first=1> Acessado em 31/05/2023.

GRCE, M.; MRAVAK-STIPETIC, M. Human papillomavirus-associated diseases. **Clinics in Dermatology**, vol. 32, pag. 253–258, 2014.

GUIMARÃES, P. R. B. Estatística e pesquisa de opinião. **Universidade Federal do Paraná**. p. 01-19, 2018.

HAAG, H. V. S. SILVEIRA, C. G. **Elaboração de projeto detalhado e fabricação de protótipo para otimizar o sistema de movimentação de um cortador de grama. XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**. João Pessoa/PB, Brasil, outubro de 2016. Disponível em: [https://abepro.org.br/biblioteca/TN\\_STO\\_230\\_344\\_29022.pdf](https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_230_344_29022.pdf) Acessado em 20 de setembro de 2022.

HOFFMANN, T.; WORRALL, L. Designing effective written health education materials: considerations for health professionals. **Disabil Rehabil**. 2004; 26 (19):1166-73. Review.

Human papillomavirus and survival of patients with oropharyngeal cancer. **N Engl J Med**. Vol. 363, n. 1, p. 24-35, 2010.

INCA. **Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes**. Estimativas. 2018. Acesso em: Jun/2019. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/referencias.asp> . (KURDGELASHVILI et al., 2013).

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância, **Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/Avaliação de Indicadores das Ações de Detecção Precoce dos Cânceres do Colo do Útero e de Mama**. BRASIL E REGIÕES, Rio de Janeiro, 2016.

INTERAMINENSE, I. N. C. S. et al. Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enferm.**, 2016.

JORGE, E. A. S.. **Conhecimento sobre HPV (Papilomavírus Humano) e a percepção das adolescentes sobre sua imunização**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina de Botucatu, São Paulo, 2016.

MACHADO, F. C. A.; et al. Educação em Saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o Papilomavírus Humanos. **Rev. Ciência Plural**. Vol. 7, n 2. p. 177-195, 2021.

MARTINS, L. F. L.; THULER, L. C. S.; VALENTE, J. G. Cobertura do exame de Papanicolau no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev.**

**Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, vol. 27, n. 8, p. 485-92, 2005.

MEIRA, B. C.. **O papiloma vírus humano (HPV) e seus fatores risco para a o câncer de colo de útero.** Trabalho de conclusão de curso do curso de especialização em atenção básica em saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de Pesquisade para a incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Contexto Texto Enferm.**, Florianópolis, v.17, n. 4, dezembro de 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HPV.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/queda-da-cobertura-vacinal-contra-o-hpv-representa-risco-de-aumento-de-casos-de-canceres-evitaveis-no-brasil> acessado em 23 de maio de 2023.

MOURA, L. L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavirus humano (HPV) no Brasil: Heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista Brasileira Epidemiologia**, vol. 21, 2021.

MULLER, E. V; BIAZEVIC, M. G. H., ANTUNES; J. L. F.; CROSATO, E.M. Tendência e diferenciais socioeconômicos da mortalidade por câncer de colo de útero no Estado do Paraná (Brasil), 1980-2000. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro; vol. 16, n. 5, p. 2495-500, 2011.

NAKAGAWA, J.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, J. S. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, vol. 63, n.2, pag. 307-311.2010.

NASCIMENTO, C. A. M. SCHETINGER, M. R. C. **Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde mental:** possibilidades teórico-metodológicas. Interfaces da Educ., Paranaíba, vol. 7, n. 20, p. 195-210, 2016.

OLIVEIRA, M. M. et al. Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Rev. Bras. epidemiol.**, 2018.

OPAS, 2022. OPAS. ORGANAIZAÇÃO PAN- AMERICA DE SAÚDE. **Hpv e câncer de colo de útero.** Acesso em: Out/2022.

PARKIN, D. M.; et al., Cancer incidence in five continents [IARC Sci Publ. no 155]. **Lyon: IARCPress;** 2005.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigiro trabalho de conclusão. **Revista eletrônica “diálogos acadêmicos”** vol. 08, n. 1, p. 72-87, 2015.

PINHO, A. A.; FRANÇA, J. R. I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, vol. 3, n. 1, p. 95-112, 2003.

POP-BRASIL. **Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil):** Resultados preliminares. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Porto Alegre, 2017.

PORTAL BRASIL. Vacinação contra o HPV começa nesta segunda-feira (10): Meninas de 11 a 13 anos serão vacinadas. Elas devem receber três doses da vacina. A segunda após seis meses e a terceira após 5 anos. **Portal Brasil**, 2014.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

RETTIG, E.; KIESS, A. P.; FAKHRY, C. The role of sexual behavior in head and neck cancer: implications for prevention and therapy. **Expert Ver. Anticancer Ther**, vol. 15, n. 1, p. 35-49, 2015.

RODRIGUES, A. H.; et al. HPV e câncer de cabeça e pescoço: desenvolvimento de um aplicativo para adolescentes. **Informática na educação: teoria & prática** Porto Alegre, vol. 22, n. 2, 2019.

RODRIGUES, A. L.; et al. Cobertura vacinal do HPV: uma análise sobre fatores que implicam na baixa adesão a vacina. **Revista Transformar**, vol. 13, n. 1, p. 560-574, 2019.

ROSA, M. L. Papilomavirus Humanos e neoplasia cervical. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol. 25, n. 5, p. 953-961, 2009.

SAND, L.; JALOULI, J. Viruses and oral cancer. Is there a link? **Microbes Infect.**, vol. 16, n. 5, p. 371-378, 2014.

SAMPAIO, D. B.; CARVALHO, M. L. R. B.; MENDES, L. S. Ações de prevenção ao papilomavírus humano: vivências com escolares. **Cadernos ESP**. Ceará. Vol.14. N° 1, p. 100-105, 2020.

SANTOS, C. N. **Atividades investigativas no ensino médio: uma estratégia de educação em saúde para a conscientização e maior adesão a vacinação contra o Papilomavírus (HPV)**. Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, do Instituto de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

SARTORI, M. P. D. N. et al. Presence of infection and analysis of HPV subtypes in girls younger than 9 years old attended at a referral service in Espírito Santo, **Brazil. Journal of medical virology**, vol. 90, n. 4, p. 761-766, 2018.

SIMMS, K. T. Impacto da hesitação da vacina contra o HPV no câncer cervical no Japão: um estudo de modelagem. **Lancet public health**, p. 223-234, 2020.

SILVA, L. A. N.; et al. Características contextuais e procura por serviços de saúde entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Cad. Saúde Pública**, n. 12, v. 39, 2023.

STEIN, A. P. et al. Prevalence of Human Papillomavirus in Oropharyngeal Cancer: A Systematic Review. **Cancer J**, vol. 21, n. 3, p.138-46, 2015.

SPINDOLA, T.; et al. Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciênc. Saúde Colet**. vol. 26, n. 7, p. 2683-

2692, Jul. 2021.

SOUSA, C. S.; TURRINI, R. N. T.; POVEDA, V. B. Translation and adaptation of the instrument "suit- ability assessment of materials" (SAM) into portuguese. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 9, n. 5, p. 7854-7861, 2015.

TAQUARY, L. R. et al. Fatores de risco associados ao PapilomavírusHumano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão. **III CIPEEX**, vol. 2, 2018.

TUA SAÚDE. tratamento para verrugas genitais. Disponível em <https://www.tuasaude.com/tratamento-para-verrugas-genitais>. Acessado em 02 de junho de 2023.(Utilizado Imagem para o folder) Google/imagem.

VALENTIN, M. C. A. SANTANA, I. G. **Levantamento epidemiológico da adesão de crianças e adolescentes brasileiros a vacinação contra o vírus HPV**. SAJES – Revista da Saúde da AJES, Juína/MT, vol. 7, n. 14, p. 82 – 98, 2021.

ZARAVINOS, A. An updated overview of HPV-associated head and neck carcinomas. **Oncotarget.**, Bethesda, 2014, vol. 5, n. 12, p. 3956–3969.

## 14. ANEXOS

### ANEXO I - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Perguntas	Não concordo	Pouco concordo	Bastante concordo	Muito concordo
O objetivo do folder está claro?				
O conteúdo do folder está de acordo com o objetivo?				
O conteúdo do folder destaca os pontos principais para ade- são as formas de prevenção ao HPV?				
O folder apresenta bom nível de leitura?				
Você conseguiu entender todas as palavras usadas no texto do folder?				
Os tópicos descritos no folder facilitaram o entendimento?				
O objetivo da ilustração referente ao texto está claro?				
Você considera importante as figuras do folder?				
A forma em que o folder é apresentado, de perguntas e respostas?				
O tamanho e tipo de letra estão adequados?				
O folder faz você se interessar pelas formas de prevenção ao HPV?				
Você acha que as orientações que estão no folder ajudarão os familiares entenderem melhor sobre as formas de prevenção ao HPV?				
O folder é parecido com sua linguagem e experiência?				
Você recomenda o folder para os adolescentes e seus familiares?				

FONTE: perguntas do instrumento elaborado por SOUSA, TURRINI e POVEDA (2015), forma de avaliação elaborado por Alexandre e Coluci (2011), ambas semiestruturada pelo autor.

**ANEXO II**  
**CARTAS DE AUTORIZAÇÃO**

1 de 1

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CANTAGALO - PR  
CNPJ: 09.556.006/0001-14  
Rua Gregório Schurmiak, nº 211, Centro – CEP: 85160-000  
Fone: (42) 3636-2263

---

**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Declaramos que nós do(a) Secretaria Municipal de Saúde autorizamos o pesquisador(a) Lucas Fagundes Santana, a coletar dados para a execução do Projeto de Pesquisa “**Papiloma VÍRUS HUMANO (HPV) : FOLDER INFORMATIVO AOS ADOLESCENTES.**” Os pesquisadores somente poderão iniciar a pesquisa pretendida quando o mesmo seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador **ESPAÇO FÍSICO E DOCUMENTOS PARA ANÁLISE.**

Bem como estamos cientes de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares.

Cantagalo, 17 de fevereiro de 2023.

---



Lucas de Abreu  
Secretário Municipal de Saúde  
Decreto 186/2021



*Prefeitura Municipal de Virmond*  
*Estado do Paraná*

*Secretaria de Saúde*

**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, **Marcos Roberto de Paula** (Secretário de Saúde), autorizo através deste, que o pesquisador **Lucas Fagundes Santana** realize pesquisa de opinião com os profissionais enfermeiros da nossa Unidade Básica de Saúde (CNES 2743140).

De acordo com o referido pesquisador, os dados são necessários para que o mesmo possa executar seu projeto de pesquisa **“PAPILOMA VIRUS HUMANO (HPV): FOLDER INFORMATIVO AOS ADOLESCENTES.”**

Atenciosamente,

Virmond, 18 de agosto de 2023.

MARCOS ROBERTO DE PAULA  
Secretário e Saúde  
Matr 2303183 - CPF 786.866.799-00

MARCOS ROBERTO DE PAULA  
Secretário Municipal de Saúde

*Rua Vicente Mierzva, n° 615 – Fone (42)3618-1307 – CEP 85.390-000 – Virmond - Pr.*  
*secsaudevir\_ss@yahoo.com.br*



Mantenedora: SESG - Sociedade de Educação Superior Guairacá Ltda  
Credenciamento Portaria N° 463 de 07/05/20 DOU N° 88 de 11/05/20  
CNPJ: 06.060.722./0001-18

### CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Declaramos que nós do(a) Centro Universitário Guairacá - UNIGUAIACÁ, autorizamos o pesquisador(a) Lucas Fagundes Santana, a coletar dados para a execução do Projeto de Pesquisa "PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV): FOLDER INFORMATIVO AOS ADOLESCENTES".

Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador o uso do espaço físico para as entrevistas com os docentes da Instituição.

Guarapuava, 16 de outubro de 2023.

*Kelly C. N. Soares*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Cristina Nogueira Soares

Vice-Reitora do Centro Universitário Guairacá - UNIGUAIACÁ

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Cristina Nogueira Soares  
Vice-Reitora  
Centro Universitário Guairacá  
Portaria n° 002/2020 - SESG

## 15. APÊNDICE

**CAPÍTULO 16****O USO DE APLICATIVOS PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO HPV  
NA ADOLESCÊNCIA****THE USE OF APPS TO PROMOTE HEALTH AGAINST HPV IN ADOLESCENCE****LUCAS FAGUNDES SANTANA**

Enfermeiro, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Guairacá – UNIGUAIACÁ, Guarapuava – PR, Brasil.

**KATIUSCIA DE OLIVEIRA F. GABRIEL**

Enfermeira, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR, Brasil.

**MARCIELI BORBA DO NASCIMENTO**

Enfermeira, mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Francisco Beltrão – PR, Brasil.

**EVANI MARQUES PEREIRA**

Enfermeira, Dr.<sup>a</sup> pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Docente pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR, Brasil.

**DAVID LIVINGSTONE ALVES FIGUEIREDO**

Médico, Dr. em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo – USP. Docente pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR, Brasil.

**RESUMO**

**Objetivo:** Apresentar e refletir sobre aplicativos já empregados para a promoção e prevenção do HPV na adolescência. **Metodologia:** Este artigo trata da observação de tecnologias e a contribuição para a saúde do indivíduo, especificamente adolescentes. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, para responder à questão: Quais aplicativos que são empregados para a promoção da saúde e prevenção do HPV na adolescência? As bases de dados utilizadas foram Scielo e LILACS, com a combinação dos termos: adolescência; HPV; promoção e aplicativos. Correspondentes ao período de tempo de 2016 - 2022, publicados na íntegra no idioma em português, do tipo artigos sendo pesquisas originais. **Resultados e Discussão:** Denota-se ainda escassez de materiais cujo objetivo do estudo fosse atendido, embora evidenciado isso, as publicações encontradas apontam favoravelmente para o uso de plataformas e aplicativos como intervencionistas na prevenção e aprendizado sobre o HPV. Foi evidenciado o uso da plataforma Instagram, aplicativo eduCO&HPV e Canvas. **Considerações Finais:** Pela forte utilização tecnológica na era atual elencar novas formas de ensino sobre infecções e doenças advindas do contágio pelo HPV, pode ser o meio mais efetivo para se

chegar aos adolescentes. Logo é necessário identificar a necessidade atual de contextualizar as tecnologias na saúde como fonte enriquecedora de informação.

**Palavras-chave:** Adolescência; HPV; Aplicativos.

## ABSTRACT

**Objective:** To present and reflect on applications already used for the promotion and prevention of HPV in adolescence. **Methodology:** This article deals with the observation of technologies and the contribution to the health of the individual, specifically adolescents. An integrative literature review was carried out to answer the question: Which applications are used to promote health and prevent HPV in adolescence? The databases used were Scielo and LILACS, with the combination of terms: adolescence; HPV; promotion and apps. Corresponding to the time period 2016 - 2022, published in full in the Portuguese language, articles being original research. **Results and Discussion:** There is still a shortage of materials whose objective of the study was met, although this was evidenced, the publications found favorably point to the use of platforms and applications as interventionists in the prevention and learning about HPV. The use of the Instagram platform, eduCO&HPV and Canvas app was evidenced. **Final Considerations:** Due to the strong use of technology in the current era, listing new ways of teaching about infections and diseases arising from HPV infection can be the most effective way to reach adolescents. Therefore, it is necessary to identify the current need to contextualize health technologies as an enriching source of information.

**Keywords:** Adolescence; HPV; Applications.

## 1. INTRODUÇÃO

Há a necessidade de adaptação, tendo em vista a reflexão de temáticas atuais e aprimorar-se assim subtece-se a necessidade de formação na perspectiva da inclusão de tecnologias na promoção da saúde e de conscientização da importância das tecnologias nesse processo.

A sociedade em rede também é analisada por Lévy (1999) sob o codinome de “cibercultura”, sendo, pois, este novo espaço de interações propiciado pela realidade virtual (criada a partir de uma cultura informática).

Segundo a OMS (2014) a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a doença sexualmente transmissível (DST) mais prevalente no mundo e acomete a maioria das mulheres sexualmente ativas em algum momento de suas vidas (ALMEIDA et al, 2022).

Os adolescentes são considerados vulneráveis a certos tipos de infecções, o que pode ser explicado devido a condições socioeconômicas, baixo nível de escolaridade, mas acima de tudo a desinformação diante do risco. Somado a isso está o início precoce da atividade sexual (ALMEIDA et al, 2022). As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam

importante problema de saúde pública persistente, ocupando a segunda causa no quesito procura por atendimentos nos serviços de saúde, ficando atrás apenas dos traumas (SPINDOLA et al., 2021).

A preocupação com a contaminação pelo HPV está interligada com o câncer do colo do útero; terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e, no Brasil, a quarta causa de morte por câncer na população feminina (INCA, 2016).

Atualmente, a vacina contra o HPV representa a primeira medida para profilaxia do câncer de útero. No entanto, para a prevenção deste câncer não basta a vacinação, faz-se necessário o exame de preventivo contra o câncer do útero (BRASIL, 2013).

No Brasil é recente a disponibilidade da vacina anti-HPV pelo Sistema Único de Saúde (SUS), colocando inicialmente a vacina do tipo quadrivalente à disposição de meninas entre 11 e 13 anos (PORTAL BRASIL, 2014).

Neste contexto, as tecnologias, por meio dos aplicativos, podem ser usadas como um novo espaço de interação, através do uso de diferentes meios para promover a prevenção do HPV entre os adolescentes.

Bueno et al. (2021) aponta em seu estudo que os aplicativos de dispositivos móveis integram as novas tecnologias de comunicação e informação e quando em associação aos serviços de saúde podem melhorar a oferta dos serviços de saúde, como também disseminar informações para a população, sendo assim uma modalidade de assistência à saúde.

O uso de tecnologias, com finalidades educativas, contribui à produção de conhecimentos, pois transforma uma abordagem empírica em uma científica. O alcance para a área da saúde envolve a aprendizagem, para cuidados no processo saúde-doença, bem como nos agravos que requerem mudanças permanentes ou temporárias e na percepção de risco e/ou vulnerabilidade entre os grupos que demandam maior atenção (INTERAMINENSE et al., 2016).

A mudança se efetiva por meio da promoção da saúde, quando a prevenção é indicada para prevenir o câncer de útero e outras doenças que comprometem a qualidade de vida (BUENO, 2021). Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar e refletir sobre aplicativos já empregados para a promoção e prevenção do HPV na adolescência.

## 2. METODOLOGIA

Este artigo trata da observação de tecnologias e a contribuição na saúde do indivíduo, especificamente dos adolescentes. Já que em um mundo onde a tecnologia está inserida cada

vez mais no cotidiano e na rotina das pessoas, evoluindo de forma estrondosa, a cada dia novas mídias surgem buscando enriquecer a interação e o acesso às informações. Sendo realizada uma revisão integrativa de literatura, que pode ser definida como:

[...] método de revisão específica que permite a inclusão de diversos delineamentos de pesquisas (experimentais, quase-experimentais e não experimentais), abrangendo a literatura teórica e empírica, constituída por seis etapas: identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise das informações, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MELO; BARBOSA; SOUZA, 2011, p. 7).

O caminho a ser percorrido foi traçado para responder a seguinte questão norteadora: quais aplicativos que já foram desenvolvidos para a promoção e prevenção do HPV na adolescência?

As publicações foram selecionadas do cruzamento dos seguintes descritores: adolescência; HPV; promoção e aplicativos, nas bases de dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scielo – *Scientific Electronic Library Online*. Correspondentes ao período de tempo de 2016 até 2022, com autores na área da saúde e validados em estudos com seres humanos; publicados na íntegra no idioma em português, do tipo artigos sendo pesquisas originais.

Tendo por critérios de exclusão, estudos que não estiverem de acordo com o objeto de estudo; trabalhos publicados em outros idiomas diferentes do português; não estiverem publicados na íntegra; material de fonte desconhecida e não científica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 elenca os principais achados na literatura, diante da temática em tela.

**Quadro 1** – Emprego de plataformas e aplicativos para a educação em saúde diante do HPV em adolescentes, por autor e ano.

Autor/ Ano	Título	Aplicativo/plataforma
INTERAMINENSE et al., 2016.	Tecnologias Educativas para Promoção da Vacinação Contra o Papilomavírus Humano: Revisão Integrativa da Literatura.	Investigação das tecnologias educativas construídas e/ou utilizadas para promoção da vacinação contra o HPV. *

ALMEIDA, et al., 2017.	Utilização do Instagram no Fortalecimento dos Programas de Controle do Câncer de colo de útero e Transmissão de HPV	Instagram.
RODRIGUES et al., 2019.	HPV e câncer de cabeça e pescoço: desenvolvimento de um aplicativo para adolescentes.	Desenvolvimento do aplicativo eduCO&HPV.
MACHADO et al., 2021.	Educação em Saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o Papilomavírus Humanos.	Canva.
CARVALHO et al., 2022.	Jogo android sobre HPV para educação em saúde de adolescente universitário: relato de experiência	Plataforma Unity®; Canva®

\*O estudo não empregou aplicativos em específico, mas reflete a importância de tais.

FONTE: Elaborado pelos autores.

Almeida, *et al.* (2017) apresentou o Instagram como um canal de promoção da prevenção ao HPV, por meio das hashtags "#HPV" e "#VacinacontraHPV". Sendo assim o Instagram, presente nos aplicativos móveis de muitos adolescentes, pode estar contribuindo com as campanhas oficiais. “Busca-se, por meio do Instagram, evidenciar a percepção das adolescentes sobre a relação entre infecção por HPV e o fortalecimento das ações de controle da transmissão do HPV” (ALMEIDA, et al., 2017).

Interaminense et al., (2016) buscou verificar quais estudos abordaram tecnologias educativas sobre o HPV, e apresentou as seguintes tecnologias e aplicativos: vídeos, mensagem de texto, página da web, programa de computador, panfleto, radionovela, materiais eletrônicos, fotonovelas e outros. Neste sentido o autor ainda ressaltou a importância dessa identificação:

A identificação das tecnologias educativas sobre o HPV que contribuem na captação para vacinação, desenvolvidas e utilizadas pelas equipes de saúde e de outras áreas para trabalhos com jovens e familiares, pode direcionar o processo de trabalho dos profissionais, pois reúnem subsídios para o planejamento de intervenções (INTERAMINENSE et al., p. 2, 2016).

Rodrigues et al., (2019) desenvolveu um grupo de estudo com adolescentes estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), do município de Irati – PR, onde durante quatro etapas foi realizada a concepção de um aplicativo sobre HPV e câncer de cabeça e pescoço.

O aplicativo *eduCO&HPV* foi desenvolvido a partir de uma metodologia participativa. Os conteúdos do aplicativo foram concebidos a partir de uma oficina realizada com adolescentes e foram validados por expertises na área, com concordância maior ou igual à 85%. A validação de aparência e aplicabilidade foi realizada pelos próprios adolescentes e também contou com concordância maior ou igual à 85% (RODRIGUES et al., p. 14, 2019).

O autor ainda apontou que o aplicativo O APP *eduCO&HPV* já está disponível para download gratuito na loja Google Play.

Visando a educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos, o estudo de Machado et al. (2021), utilizou a ferramenta CANVAS “para estruturação do planejamento estratégico das intervenções. Exposições dialogadas, com uso de multimídia, cartazes, jogos educativos e paródias foram empregados na interação com o público da escola do bairro” (p. 4).

Para Carvalho et al., (2022), ficou evidente para os adolescentes que a experimentação de uma realidade interativa a qual estimulou o aprendizado do conhecimento de forma criativa e lúcida, destarte ainda que por serem os adolescentes alvos frágeis e vulneráveis perante o entendimento das IST’s, quando o despertar para a sexualidade acontece no campo da desinformação. A aplicação da metodologia possibilitou assim maior impacto na abertura para discussão e aprendizagem relacionadas à saúde sexual.

#### 4. CONCLUSÃO

Os estudos apontaram para o uso de intervenções por meio do aplicativo de forma satisfatórias ao objetivar a temática abordada, entretanto, é necessário discutir e investir na realidade de práticas de tecnologias educativas. Identificar a necessidade atual de contextualizar as tecnologias na saúde como fonte enriquecedora de informação. Além disso, essa nova era, e influenciada pelas novas tecnologias de informações pode ser o meio mais efetivo para se chegar aos adolescentes.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et al. Utilização do Instagram no Fortalecimento dos Programas de Controle do Câncer de colo de útero e Transmissão de HPV. **In: Anais do Encontro Internacional de Produção Científica**, 2017. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Projeto Nacional de Imunização: **Guia Prático sobre HPV, Guia de Perguntas e Resposta para Profissional de Saúde**, 2014.

BUENO, et al. Aplicativo em saúde: tecnologia e inovação em favor da comunidade. **13 SIEPE**. Universidade Federal de Pampa. 2021.

CARVALHO, R. N. G. et al. Jogo android sobre HPV para educação em saúde de adolescente universitário: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022.

INCA- Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância, **Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/Avaliação de Indicadores das Ações de Detecção Precoce dos Cânceres do Colo do Útero e de Mama** - BRASIL E REGIÕES, Rio de Janeiro 2016.

INTERAMINENSE, I. N. C. S. et al. Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enferm**, 2016.

LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MACHADO; F. C. A. et al. Educação em Saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o Papilomavírus Humanos. **Rev. Ciência Plural**. v. 7, n. 2, p. 177-195, 2021.

MELO, M. B.; BARBOSA, M. A.; SOUZA, P. R. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Jul. - ago. 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de Pesquisa de para a incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Contexto Texto – Enferm.** , Florianópolis, v.17, n. 4, dezembro de 2008.

PORTAL BRASIL. Vacinação contra o HPV começa nesta segunda-feira (10): Meninas de 11 a 13 anos serão vacinadas. Elas devem receber três doses da vacina. A segunda após seis meses e a terceira após 5 anos. **Portal Brasil**, 2014.

RODRIGUES et al. HPV e câncer de cabeça e pescoço: desenvolvimento de um aplicativo para adolescentes. **Informática na educação: teoria & prática** Porto Alegre, v.22, n.2, maio./ago. 2019.

SPINDOLA, T. et al. Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciênc. Saúde Colet**. v. 26, n. 7, p. 2683-2692, jul. 2021.

## CAPÍTULO 28

**PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO:  
UM ESTUDO DE REVISÃO****HUMAN PAPILLOMAVIRUS (HPV) AND CERVICAL CANCER: A REVIEW  
STUDY****LUCAS FAGUNDES SANTANA**

Enfermeiro, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Guairacá – UNIGUAIACÁ, Guarapuava – PR, Brasil.

**KATIUSCIA DE OLIVEIRA F. GABRIEL**

Enfermeira, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR, Brasil.

**MARCIELI BORBA DO NASCIMENTO**

Enfermeira, mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Francisco Beltrão – PR, Brasil.

**EVANI MARQUES PEREIRA**

Enfermeira, doutora pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR, Brasil.

**DAVID LIVINGSTONE ALVES FIGUEIREDO**

Médico, doutor em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo. Docente pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR, Brasil.

**RESUMO**

**Objetivo:** Refletir com base na literatura a associação do Papilomavírus Humano – HPV com o câncer de colo uterino. **Metodologia:** Elegeu-se a revisão integrativa da literatura, realizada no período de janeiro à de junho de 2022, através de artigos científicos, disponíveis na íntegra no site da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: papilomavírus humano, câncer, e câncer de colo de útero. **Resultados e Discussão:** Verificou-se a importância do diagnóstico precoce relacionado ao HPV. Quanto à prevenção enfatizou-se o papel dos profissionais de saúde para prevenir o desenvolvimento de complicações decorrentes da patologia. Em especial, deve-se implementar medidas de comunicação efetivas no ambiente de saúde pública brasileiro, onde as vacinas oferecidas a indivíduos de 9 a 15 anos e a triagem diagnóstica estão disponíveis em todos os ciclos de vida e de forma gratuita. **Considerações finais:** A partir da leitura dos materiais infere-se que é necessário cada vez que se tenha um cuidado maior no diagnóstico do HPV, visto que a infecção por este vírus é muito frequente na população e se não tratada, pode levar a lesões maiores. Considerando que o Brasil é um país com disparidade socioeconômica, é mister a implantação de políticas públicas de promoção e prevenção a saúde, ampliando a cobertura vacinal e estimulando a imunização.

**Palavras-chave:** Câncer; Câncer de Colo de Útero; Papilomavírus Humano.

## ABSTRACT

**Objective:** To reflect based on the literature on the association of Human Papillomavirus - HPV with cervical cancer. **Methodology:** An integrative literature review was chosen, carried out from January to June 2022, through scientific articles, available in full on the Virtual Health Library website. The following descriptors were used: human papillomavirus, cancer, and cervical cancer. **Results and Discussion:** The importance of early diagnosis related to HPV was verified. Regarding prevention, the role of health professionals was emphasized to prevent the development of complications resulting from the pathology. In particular, effective communication measures must be implemented in the Brazilian public health environment, where vaccines offered to individuals aged 9 to 15 years and diagnostic screening are available at all life cycles and free of charge. **Final considerations:** From the reading of the materials, it is inferred that it is necessary to take greater care in the diagnosis of HPV, since infection by this virus is very frequent in the population and, if left untreated, can lead to greater lesions. Considering that Brazil is a country with socioeconomic disparity, it is necessary to implement public policies for health promotion and prevention, expanding vaccination coverage and encouraging immunization.

**Keywords:** Cancer; Cervical cancer; Human Papillomavirus.

## 1. INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) provoca uma infecção sexualmente transmissível denominada HPV. O vírus infecta especialmente as mucosas oral, anal e genital, tanto em mulheres quanto em homens. A manifestação clínica da doença ocorre geralmente por lesões verrucosas. No entanto, a infecção pode não apresentar qualquer tipo de sintomas (OPAS, 2022).

Os HPV's constituem um grupo grande e heterogêneo de vírus, agrupados em várias espécies dentro de 5 gêneros da família Papillomaviridae. Eles têm estrito tropismo para epitélios escamosos, tornando-os capazes de infectar pele e mucosas. Até o momento, mais de 220 genótipos de HPV foram), dos quais aproximadamente 40 tipos podem infectar a região anogenital e a mucosa oral, ao passo que os outros podem infectar a pele (GRCE; MRAVAK-STIPETIC, 2014).

A via sexual é principal forma de transmissão, por contato direto com a pele ou mucosa infectada, mesmo que sem penetração vaginal ou anal. Também pode ocorrer transmissão vertical de mãe para fetos (ZARAVINOS, 2014).

Apesar de muito frequente, a infecção pelo HPV na maioria das vezes é transitória e assintomática, com eliminação espontânea do vírus pelo sistema imune, regredindo entre seis meses a dois anos após a exposição, principalmente entre as mulheres mais jovens. (STEIN et al., 2015). Entretanto, em alguns casos, o HPV pode permanecer latente no organismo durante anos sem a manifestação de sinais e sintomas ou evoluir para lesões precursoras, que se não

forem identificadas e tratadas podem progredir para o câncer, principalmente no colo do útero, mas também na vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca.

O HPV é um vírus que se encontra distribuído no mundo todo, e estima-se que cerca de 80% das pessoas sexualmente ativas entrarão em contato com pelo menos um subtipo de HPV durante a vida. Na população Europeia a incidência de verrugas cutâneas é de aproximadamente 8%. Já na população imunodeprimida, esse número pode aumentar em 50 a 100 vezes (Confessor MVA.2019). Com relação ao câncer do colo do útero (CCU), ele está entre os tipos de câncer mais comum entre as mulheres no mundo (TSUCHIYA et al., 2017).

No Brasil, é a terceira causa de tumor mais frequente na população feminina, ficando atrás apenas do câncer de mama e do câncer colorretal. De acordo com O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2019), existe uma estimativa de que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados 16.590 novos casos de câncer de colo do útero no país, um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres.

Com base no exposto anteriormente podemos perceber o crescente numero de cancer de colo de utero possuindo varias causa sendo uma delas HPV, Assim o objetivo do estudo é refletir com base na literatura a associação do HPV com o câncer de colo uterino; e posteriormente nortear os profissionais e despertar para pesquisa ao tema.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi adotada a revisão integrativa da literatura. Trata-se de um grande passo para o desenvolvimento de uma análise ampla da literatura, auxiliando nas discussões sobre métodos e resultados de pesquisa. Além disso, é um método de revisão mais abrangente, pois permite inserir a literatura teórica e empírica, além de estudos com diferentes abordagens metodológicas.

O estudo de revisão é um grande passo para o desenvolvimento de uma análise ampla da literatura, auxiliando nas discussões sobre métodos e resultados de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Além disso, é um método de revisão mais abrangente, pois permite inserir a literatura teórica e empírica, além de estudos com diferentes abordagens metodológicas (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Este método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investigam problemas idênticos ou similares.

Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente

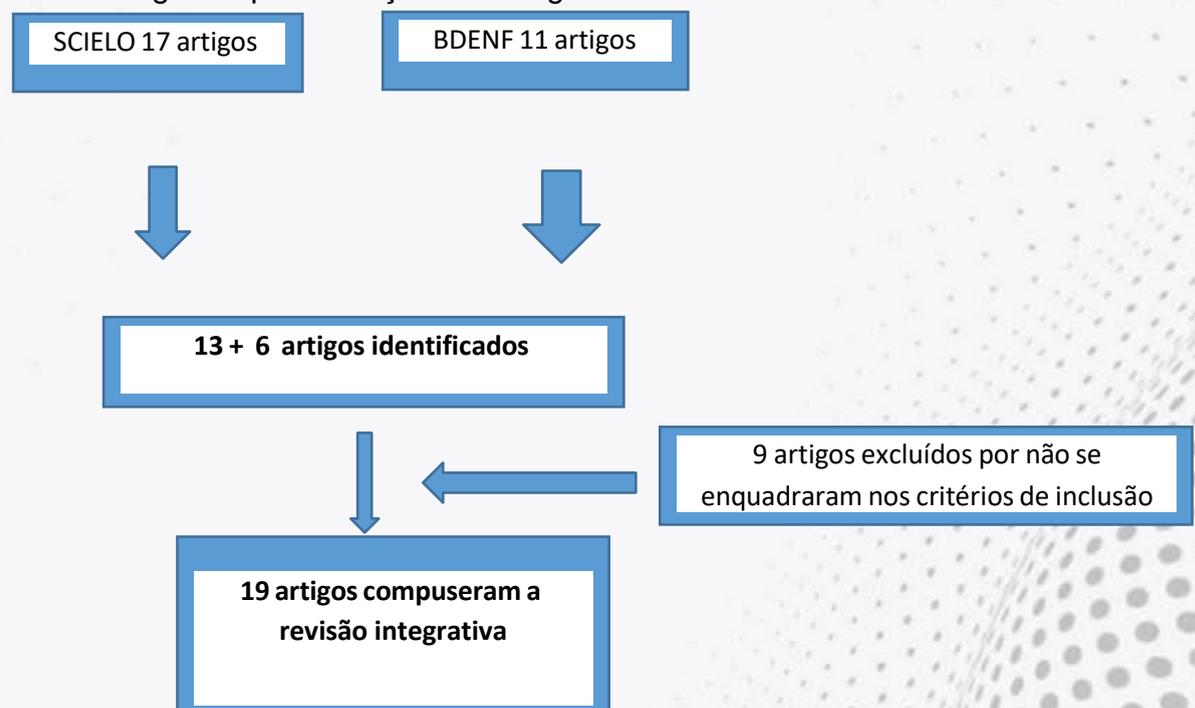
sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009, p. 435).

Pompeo, Rossi e Galvão (2009) citam seis fases a serem percorridas na elaboração da revisão integrativa. A saber: Identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados, e por fim, a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa.

Os locais de escolha para a realização da pesquisa foram às bases de dados online Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). A justificativa desta seleção deve-se a constante atualização dos periódicos indexados e o fácil acesso deste meio. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2022, por meio dos descritores: Papilomavírus humano, câncer e câncer de colo de útero.

Optou-se por esses descritores, para obter uma maior seleção de referências acerca da temática. Para tanto, os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos científicos publicados na íntegra do tipo revisão de literatura e pesquisa de campo, relacionado ao tema, no período de janeiro de 2012 a junho de 2022. Assim, os critérios de exclusão foram: estudos científicos publicados na forma de resumos e fora do período estipulado. Na base de dados SCIELO, foram encontrados dezessete artigos. Com os critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados 13 artigos que correspondiam à temática de estudo. Já na base de dados BDENF foram localizadas onze referências, das quais, excluíram-se 5 estudos pelos critérios de inclusão/exclusão.

**Figura 1:** Fluxograma para seleção dos artigos



A análise dos dados foi realizada a partir da leitura prévia dos artigos encontrados na seleção. Em seguida, as referências foram lidas exaustivamente e em duplicata para a formação das categorias pertinentes à pesquisa. A revisão foi fundamentada na elaboração de critérios reflexivos e argumentativos, a respeito da temática em escolha. Trata-se de um processo de incorporação do texto, se constituindo como sujeito da referência (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 19 artigos selecionados foram publicados a partir do ano de 2003, o que mostra uma tendência de estudos na área ainda recente. Dentre eles, dois na Revista Enfermagem, dois na Revistas Brasileira Geriatria Gerontologia, quatro na revista Texto Contexto Enfermagem, um na Revista Escola Enfermagem USP, um na Revista Brasileira Enfermagem, um na Revista de Pesquisa Cuidar é Fundamental, dois no Journal of Research Care Online, um na Acta Paulista de Enfermagem e um na Revista Gaúcha Enfermagem. Os autores correspondem em sua maioria mestres, doutores e pós-doutores. Dentre os artigos, somente um contou com um grupo multi/ interdisciplinar.

**Quadro 1** – Emprego de plataformas e aplicativos para a educação em saúde diante do HPV em adolescentes, por autor e ano.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
SAND, JALOULI, 2014.	Vírus e câncer bucal. Existe um link?	Esclarecer os diferentes aspectos do envolvimento do vírus.
BENSON, et al, 2013.	O impacto clínico do status do tumor de HPV em carcinomas de células escamosas de cabeça e pescoço	Descrever o impacto clínico do status do tumor de HPV no CEC de cabeça e pescoço e, em particular, no CEC, tanto em termos do perfil clínico-demográfico único quanto das implicações prognósticas.
KURDGELASHVILI, et al, 2013.	INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes. Estimativas.	Descrever as Estimativas do câncer.
OPAS, 2022.	Hpv e câncer de colo de útero.	Descrever a relação entre HPV e câncer de colo de útero.

BARRETO, et al, 2021.	Métodos de identificação do hpv no colo uterino.	Realizar um levantamento sobre as técnicas de detecção do Papilomavírus humano
AYRES, et al, 2017.	Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família.	Estimar a prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV entre mulheres assistidas pela Estratégia Saúde da Família e identificar os fatores relacionados à infecção.
SANTORI, et al, 2018.	Presença de infecção e análise de subtipos de HPV em meninas menores de 9 anos atendidas em serviço de referência no Espírito Santo, Brasil	Avaliar a presença de infecção e subtipo de HPV em meninas menores de 9 anos atendidas em um serviço de referência no Estado do Espírito Santo, Brasil.
TAQUARY, et al, 2018.	Fatores de risco associados ao Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão.	Relacionar os fatores de risco associados ao papilomavírus humano e discorrer sobre o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero, além de analisar o conhecimento da população acerca desta temática.
ARAUJO, et al, 2019.	A pesquisa do papilomavírus humano (HPV) pela reação de hibridização insitu realizada no Núcleo de Patologia Quantitativa do Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz	Apresentar a casuística das amostras de biópsia encaminhadas para o NPQ para confirmação do diagnóstico de infecção por HPV entre 2015 e o primeiro trimestre de 2018.
GONÇALVES, 2019.	Segurança, eficácia e imunogenicidade de vacinas terapêuticas no tratamento de pacientes com neoplasia intraepitelial cervical de alto grau (NIC 2/3) associadas ao Papilomavírus humano (HPV): revisão sistemática.	Sintetizar e avaliar criticamente as evidências científicas oriundas de estudos experimentais sobre a segurança, eficácia e imunogenicidade de vacinas terapêuticas no tratamento de paciente com NIC de alto grau associados ao HPV.
MARTINS, et al, 2005.	Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura	Apresentar o panorama da cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil, com ênfase nos seus fatores determinantes

FONSECA, et al, 2010.	Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo de útero no Estado de Roraima: uma perspectiva do SUS	Avaliar a incidência e o impacto econômico direto do câncer (CCU) em Roraima, no ano de 2009, estudar o perfil epidemiológico e socioeconômico dos portadores da doença.
BELEGGI, et al, 2003.	Programa de rastreamento do câncer do colo do útero do Paraná: modelo custo-efetivo em um país em desenvolvimento.	Identificar o custo do programa de rastreamento do câncer do colo de útero em um país em desenvolvimento.
DIAS, et al, 2003.	Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas	Identificar a realização do exame citopatológico na cidade de Pelotas
CESAR, et al, 2003.	Fatores associados à não realização de exame citopatológico de colo uterino no extremo Sul do Brasil	Conhecer uma prevalência de não realização de exame citopatológico de colo uterino entre mulheres de 15 a 49 anos em algum momento de suas vidas, e identificar fatores associados à sua não realização
GASPERIN; BOING; KUPEK, 2011.	Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo do útero na área urbana do Sul do Brasil: estudo de base populacional	Conhecer a cobertura do teste de estudo do Papanicolaou na população feminina residente na área urbana do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, e também identificar uma proporção de exames não realizados ou atrasados.
FEITOSA; ALMEIDA, 2007.	Perfil de produção do exame citopatológico para controle do câncer do colo do útero em Minas Gerais, Brasil,	Identificar a produção do exame citopatológico para controle de câncer do colo de útero em MG.
CRUZ; LOUREIRO, 2008.	A comunicação na abordagem preventiva do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas	Levantar questões referentes a não adesão de muitas mulheres às campanhas.
PINHO; FRANÇA, 2003.	Prevenção do câncer colo do útero: um modelo de estudo para o acesso e uso do teste de Papanicolaou	Analisar alguns pontos relacionados às medidas de prevenção e controle do câncer cervical quanto à efetividade do teste de Papanicolaou, a lógica operacional e científica por

		de trás das políticas públicas de prevenção ao câncer cervical e a cobertura do teste em países norte-americanos, europeus e na América Latina
--	--	--

FONTE: Elaborado pelos autores.

Dessa forma, após a leitura e análise de cada artigo foi possível identificar duas categorias temáticas, as quais serão apresentadas, analisadas e discutidas à luz da literatura pertinente sobre o assunto.

### **Fatores de risco relacionado ao HPV**

O HPV é um grupo muito grande e heterogêneo de vírus de DNA e mais de 200 tipos já foram identificados. De acordo com o potencial oncogênico e o comportamento clínico de infecções por HPV, os vírus do papiloma podem ser agrupados em tipos de alto risco (HR – high risk) e de baixo risco (LR – low risk). HR-HPVs incluem os subtipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45 e 52 e estão associados a lesões que têm uma propensão a sofrer carcinogênese (SAND; JALOULI, 2014). As infecções causadas por HPV tipos de alto risco 16 e 18, estão associados com mais da metade dos cânceres de colo do útero e outros carcinomas anogenitais em mulheres (vulvar, vaginal, e carcinomas anais) e homens (peniano e carcinomas anais). Em contraste, os subtipos de baixo risco, tipos 6 e 11, geralmente resultam em tumores benignos verrucosos, caracterizados por uma maturação e diferenciação anormal das células epiteliais (BENSON et al., 2013; KURDGELASHVILI et al., 2013).

O estado imunológico também é fator etiológico importante, para pessoas imunocomprometidas, como as que vivem com o HIV, têm maior probabilidade de apresentar infecções persistentes por HPV e progressão mais rápida de lesões pré-cancerosas e câncer (OPAS, 2022).

### **Papiloma vírus humano e o câncer de colo de útero**

A provável ligação do HPV com o câncer de colo de útero teve início com o patologista George Papanicolaou, em 1949, que começou a rastrear a doença. Ele introduziu o exame mais difundido no mundo para detectar a doença: a colpocitologia, que ficou conhecida como exame Papanicolaou. Esse exame possibilitou a identificação de mulheres com alterações celulares pré-maligna, dando a possibilidade de observar que quem possuía uma vida sexual ativa, tinha mais probabilidade em desenvolver o câncer no colo uterino (BARRETO et al., 2021).

Ao longo dos anos o HPV tem se tornado uma das doenças de maior incidência em

todo mundo revelando ser um problema de saúde de grande importância. Os principais fatores de risco são: sexarca precoce, gestação, tabagismo, uso de contraceptivo oral e baixo conhecimento sobre a doença. A faixa etária de maior incidência está entre os 19 e 24 anos, caracterizando 24,8% das incidências. Estudos mostraram que 17% das mulheres que apresentavam HPV, tiveram sua sexarca antes ou durante os 15 anos de idade (AYRES et al. 2017).

O vírus do HPV, codifica sete tipos de proteínas precoces, que estão relacionadas ao processo de replicação, sendo elas E1, E2, E4, E5, E6, E7 e E8. Além dessas ele também é capaz de produzir duas proteínas tardias L1 e L2, as quais são responsáveis por formar os componentes estruturais necessários para a formação de novos vírions. Os diferentes subtipos de HPV são divididos em gêneros, os quais se diferem nas sequências de nucleotídeos do capsídeo da proteína L1, sendo que vírus do mesmo gênero compartilham em média de 70% de similaridade nessas sequências e gêneros diferentes possuem menos de 60% de similaridade. (SARTORI, et al.2018).

A infecção persistente pelos tipos oncogênicos do HPV é um fator para o desenvolvimento do câncer do colo uterino e de suas lesões precursoras, sendo os tipos 16 e 18 os principais associados ao carcinoma de colo uterino, estando presente em cerca de 70% dos casos (TAQUARY et al., 2018).

O principal mecanismo associado à capacidade de transformação do epitélio do colo uterino pelos subtipos de alto risco de HPV é a expressão das proteínas E6 e E7 do vírus. Essas proteínas se ligam às proteínas humanas p53 e pRB, respectivamente, que são proteínas reguladoras do ciclo celular e supressores do tumor, causando desbloqueio do ciclo celular e instabilidade genética, levando, conseqüentemente, ao câncer por inibição do apoptose (ARAUJO et al, 2019).

A replicação celular desordenada, sem apoptose, propicia a ocorrência do carcinoma epidermóide, tipo mais frequente dos tumores de CCU, e que atinge o epitélio escamoso. Ou ainda, favorece o surgimento do adenocarcinoma, o qual é responsável por aproximadamente 10% das lesões malignas. Um dos avanços mais significativos em oncologia ginecológica, ocorreu em 2006, com a aprovação da primeira vacina para prevenir infecção pelo HPV, que se mostrou efetiva na prevenção das lesões pré-neoplásicas causadas pelos HPV 16 e 18, os quais, como já mencionado, são os grandes responsáveis pelos casos de câncer cervical (GONÇALVES, 2019).

Atualmente, essas vacinas estão disponíveis no SUS, e são sintetizadas a partir da proteína L1 do capsídeo, portanto não contém DNA viral e não pode ser considerada

oncogênica. Essas vacinas, basicamente, estimulam o organismo a produzir anticorpos contra o HPV evitando futuras infecções relacionadas a esse vírus (BOGANI et al., 2018). Em infecções naturais, a resposta humoral contra o vírus do HPV é baixa e muitas vezes ineficiente para o controle de uma infecção subsequente. No entanto, a imunização sistêmica através da vacina produz altas taxas de anticorpos de pelo menos 10 a 1000 vezes maior que pela imunidade natural.

Segundo a OMS, se houvesse uma cobertura de 80% dos exames em mulheres na faixa de 35 a 59 anos, os indicadores relativos a morbimortalidade teriam alterações favoráveis em relação a saúde populacional, que poderia ser observado após quatro anos das ações na detecção precoce (MARTINS et al., 2005).

Entretanto, o perfil socioeconômico das mulheres com câncer do colo do útero no Brasil concluiu que os programas de prevenção são ineficazes para alcançar e potencializar as mulheres em risco para o câncer do colo do útero e seus fatores associados, como o HPV. Populações especiais como povos indígenas, baixa escolaridade e características de exclusão social estão associadas a altas taxas deste tipo de câncer no Brasil. Independentemente das variações de pesquisa encontradas na literatura, a maioria delas tem algo em comum com nossos dados: as mulheres que mais poderiam se beneficiar do teste de Papanicolaou são as que menos o realizam (FONSECA, et al., 2010).

Apesar da facilidade de acesso ao exame oferecido pelo Sistema Único de Saúde a cobertura do exame ainda deixa a desejar devido a diversos fatores que influenciam na não realização do exame. Segundo alguns estudos, a triagem do câncer do colo do útero no Brasil e sua não realização, pode ser associada à baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, baixa renda familiar, viver sem companheiro, ser parda, usar anticoncepcional oral, vergonha ou preocupação com exames, ao fato de não ter realizado consulta médica no ano anterior à pesquisa e à dificuldade de acesso à assistência médica. (BELLEGI et al., 2003; DIAS et al., 2003; CESAR et al., 2003).

No Brasil, predominam os exames realizados de forma espontânea devido a várias outras razões que não a natureza preventiva, caracterizando uma forma oportunística de triagem. Entretanto, tal caráter traz consequências graves ligadas ao estadiamento da doença, apontado apenas estágios avançados, o que mantém a elevada taxa de mortalidade do país (GASPERIN; BOING; KUPEK, 2011; FEITOSA; ALMEIDA, 2007).

Desta forma, pode-se inferir que o conhecimento quanto ao exame ainda se mostra distorcido, mesmo entre mulheres que possuem acesso à informação, fato este, que pode resultar no estigma ainda presente na população brasileira, que considera o câncer como uma doença

incurável (BARROS; LOPES, 2007). Ainda que o Ministério da Saúde e seus profissionais não meçam empenho em alcançar o público alvo das campanhas, pode-se considerar que a abordagem de comunicação com este pelos programas de prevenção ainda se mostra deficiente (MARTINS et al., 2005; CRUZ; LOUREIRO, 2008; PINHO; FRANÇA, 2003).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do presente estudo foi possível observar que é necessário cada vez que se tenha um cuidado maior na triagem do HPV, visto que a infecção por este vírus é muito frequente na população e se não prevenida ou tratada, pode levar a lesões sérias, câncer ou até mesmo à morte. O Brasil é um país e disparidade socioeconômica, se faz necessário a implantação de políticas públicas de promoção e prevenção a saúde da mulher, ampliando a cobertura vacinal e estimulando a imunização. Para tanto, o investimento contínuo faz-se essencial para que as descobertas da biotecnologia possam ser amplamente utilizadas em centros de Pesquisa e Desenvolvimento a fim de melhorar a composição de medidas preventivas e estabelecer tratamentos eficazes, importantes, mas ainda considerados escassos.

#### REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L.J.T. et al. A pesquisa do papilomavírus humano (HPV) pela reação de hibridização in situ realizada no Núcleo de Patologia Quantitativa do Centro de Patologia do **Instituto Adolfo Lutz**. **BEPA**, 16(184):1-11, 2019.
- AYRES, A. R. G. et al. Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 561-92, Janeiro 2017.
- BARRETO, A. V. S. et al. **Métodos de identificação do hpv no colo uterino**. TCC-Biomedicina, 2021.
- BARROS, D. O., LOPES, R. L. M. Mulheres com câncer invasivo do colo uterino: suporte familiar como auxílio. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n.3, 2007.
- BELEGGI, L. F. et al. Cervical cancer screening program of Parana: cost-effective model in a developing country. **Diagn Cytopathol**. v. 29, n.1, p.49-54, 2003.
- BENSON, et al. The clinical impact of HPV tumour status upon head and neck squamous cell carcinomas. **OralOncol**,v. 50, n. 6, p. 565-574, 2013.
- BOGANI, G. et al. The role of human papillomavirus vaccines in cervical cancer: prevention and treatment. **Critical reviews in oncology/hematology**. v. 122, p. 92-97, 2018.
- CESAR, J. A. et al. Fatores associados à não realização de exame citopatológico de colo

uterino no extremo Sul do Brasil. **Cad Saude Publica**. v.19, n.5, p. 1365-72, 2003.

CRUZ, L. M. B.; LOUREIRO, R. P. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde Soc**. São Paulo, vol. 17, n. 2, p.120-31, 2008.

DIAS, J. S. C. et al. Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saude Publica**., v.19, n.1, p.191-7, 2003.

FEITOSA, T. M. P.; ALMEIDA, R. T. Perfil de produção do exame citopatológico para controle do câncer do colo do útero em Minas Gerais, Brasil, em 2002. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p.907-17, 2007.

FONSECA, A. J. et al. Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo de útero no Estado de Roraima: a perspectiva do SUS. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 32, n. 8 , p. 386-392, 2010.

GASPERIN, S. I.; BOING, A. F.; KUPEK, E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p.1312-22, 2011.

GONÇALVES, C. A. **Segurança, eficácia e imunogenicidade de vacinas terapêuticas no tratamento de pacientes com neoplasia intraepitelial cervical de alto grau (NIC 2/3) associadas ao Papilomavírus humano (HPV): revisão sistemática**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.2019.

GRCE, M.; MRAVAK-STIPETIC, M. Human papillomavirus–associated diseases. **Clinics in Dermatology**, v. 32, p. 253–258, 2014.

INCA. **Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes**. Estimativas. 2018. Acesso em: Jun/2019. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/referencias.asp> . (KURDGELASHVILI et al., 2013).

MARTINS, L. F. L, et al. Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Bras Ginecol Obstet**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8: 485-92, 2005.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

OPAS, 2022. OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICA DE SAÚDE. **Hpv e câncer de colo de útero**. Acesso em: Jun/2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-doutero#:~:text=Em%202018%2C%20foram%20570%20mil,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>.

PINHO, A. A.; FRANÇA, J. R. I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 3, n.1, p.95-112, 2003.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

SAND, L.; JALOULI, J. Viruses and oral cancer. Is there a link? **Microbes Infect.**, v. 16, n. 5, p. 371-378, 2014.

SARTORI, M. P. D. N. et al. Presence of infection and analysis of HPV subtypes in girls younger than 9 years old attended at a referral service in Espírito Santo, **Brazil. Journal of medical virology**, v. 90, n. 4, p. 761-766, 2018.

STEIN, A. P. et al. Prevalence of Human Papillomavirus in Oropharyngeal Cancer: A Systematic Review. **Cancer J**, v. 21, n. 3, p.138-46, 2015.

TAQUARY, L. R. et al. Fatores de risco associados ao Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão. **III CIPEEX**, v. 2, 2018.

TSUCHIYA, C. T. et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **JBES: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 9, n. 1, 2017.

ZARAVINOS, A. An updated overview of HPV-associated head and neck carcinomas. *Oncotarget.*, **Bethesa**, v.5, n.12, p.3956–3969, 2014.